UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS E BIOMEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOCIÊNCIAS E FISIOPATOLOGIA

GABRIELLE MARCONI ZAGO FERREIRA DAMKE

Efeito antitumoral da Hipericina encapsulada com Plurônico P-123 em modelo de neoplasia do epitélio mamário

Maringá
2016

GABRIELLE MARCONI ZAGO FERREIRA DAMKE

Efeito antitumoral da Hipericina encapsulada com Plurônico P-123 em modelo de neoplasia do epitélio mamário

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biociências e Fisiopatologia do Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Biociências e Fisiopatologia
Área de concentração: Biociências e Fisiopatologia Aplicadas à Farmácia

Orientador: Prof.ª Dr.ª Márcia Edilaine Lopes Consolaro

Maringá
2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá – PR., Brasil)

Damke, Gabrielle Marconi Zago Ferreira
D157e Efeito antitumoral da hipericina encapsulada com plurônico P-1-23 em modelo de neoplasia do epitélio mamário/ Gabrielle Marconi Zago Ferreira Damke. -- Maringá, 2016.
73 f. : il. color, tab., figs.

Orientador: Prof.a. Dr.a. Márcia Edilaine Lopes Consolaro.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Biociências e Fisiopatologia, 2016.

1. Ciências biomédicas. 2. Câncer de mama. 3. Terapia fotodinâmica. 4. Hipericina. I. Consolaro, Márcia Edilaine Lopes, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Biociências e Fisiopatologia. III. Título.

CDD 22. ED.615.831
JLM-001690

FOLHA DE APROVAÇÃO

GABRIELLE MARCONI ZAGO FERREIRA DAMKE

Efeito antitumoral da Hipericina encapsulada com Plurônico P-123 em modelo de neoplasia do epitélio mamário

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biociências e Fisiopatologia do Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Biociências e Fisiopatologia pela Comissão Julgadora composta pelos membros:

COMISSÃO JULGADORA

Profª Drª Márcia Edilaine Lopes Consolaro
Universidade Estadual de Maringá (Presidente)

Profª Drª Fabrícia Gimenes
Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Renato Sonchini Gonçalves
Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Wilker Caetano
Universidade Estadual de Maringá

Aprovada em: 21 de dezembro de 2016
Local de defesa: Sala 112-B, Bloco T-20, *campus* da Universidade Estadual de Maringá.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, minha irmã e meu marido, por estarem sempre ao meu lado, por acreditarem em mim, pelo amor infinito e pela confiança que sempre me dedicaram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo dom da vida, pela sabedoria e cuidado que sempre conferiu a mim.

A professora **Dra. Márcia Edilaine Lopes Consolaro**, pela confiança, pela oportunidade de trabalhar em seu laboratório, contribuindo enormemente para minha formação acadêmica e pessoal.

Ao meu marido **Edilson**, pelo apoio, por me encorajar a encarar esse desafio, pela confiança e pela valorização sempre entusiasta do meu trabalho. Agradeço ainda pela paciência, carinho e amor que sempre me tratou.

Aos meus pais, por mostrarem os aspectos da vida que mais importam, ensinar os valores mais importantes, sendo um deles a educação. Subo mais um degrau na minha formação, graças ao incentivo e apoio de vocês.

A minha irmã, por se fazer sempre presente em minha vida, pelo apoio, incentivo e amor.

A **Raquel Pantarotto Souza Padovan**, verdadeira companheira de pesquisa, não importando se era sábado, domingo ou feriado, sempre gentil, alegre e presente. Essa dissertação também é um pouquinho sua, pois é resultado de tudo que você me ensinou.

Aos pesquisadores do Núcleo de Pesquisa em Sistemas Fotodinâmicos, **Dr. Noburu Hioka**, **Dr. Wilker Caetano**, **Dr. Renato Gonçalves Sonchini** e **Msc. Gabriel Batista César**, não só pelos formulados sempre preparados com muita agilidade, mas também por toda apoio e suporte dispensados.

A professora **Dra. Elza Kimura Grimshaw** e sua orientanda **Maiara Camotti Montanha**, por abrir as portas do seu laboratório e me orientar nos primeiros experimentos.

A **Bianca Altrão Ratti** e a professora **Dra. Patrícia de Souza Bonfim de Mendonça** por sempre serem prestativas e me auxiliarem quando precisei.

As professoras e demais alunos do Laboratório de Citologia Clínica e DSTs, em especial a **Analine Rosa Barquez de Assis Carvalho**, que literalmente "suou a camisa" comigo no laboratório de Cultura de Células do bloco T-20.

"E aprendi que se depende sempre
De tanta, muita, diferente gente
Toda pessoa sempre é as marcas
Das lições diárias de outras tantas pessoas

E é tão bonito quando a gente entende
Que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá
E é tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho por mais que pense estar"

Gonzaguinha

EPÍGRAFE

“Deus nunca disse que a jornada seria fácil, mas Ele disse que a chegada valeria a pena”

Max Lucado

Efeito antitumoral da Hipericina encapsulada com Plurônico P-123 em modelo de neoplasia do epitélio mamário

RESUMO

O câncer de mama é responsável por cerca de 25% dos casos novos de câncer que surgem a cada ano. Os tratamentos disponíveis na atualidade são limitados e apresentam elevadas taxas de insucesso. A terapia fotodinâmica (TFD) surge como uma nova opção, pois utiliza um composto fotossensibilizador (FS) que sob a ação da luz de determinado comprimento de onda na presença de oxigênio molecular (O_2) gera oxigênio singlete ($^1O_2$) e espécies reativas de oxigênio, responsável pela morte celular, atingindo alvos específicos sem provocar efeitos colaterais sistêmicos ou em tecidos sadios. A Hipericina (HIP) é um FS promissor para a TFD, porém apresenta baixa solubilidade em meio aquoso e fluídos biológicos, diminuindo seu potencial fotodinâmico. A encapsulação da HIP com copolímero P-123 (HIP/P-123) além de servir como veículo biotransportador, pode também acessar sítios biológicos específicos. Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito antitumoral da HIP encapsulada com copolímero P-123 em modelo de neoplasia do epitélio mamário. Para isto foram utilizadas as linhagens mamárias MCF-10A (normal) e MCF-7 (carcinoma ductal invasivo). A citotoxicidade da HIP/P-123 foi avaliada através do ensaio de exclusão por azul de tripan, na presença e na ausência de luz. Para determinar se a morte celular ocorreu por necrose ou apoptose, a marcação com Anexina–V e Iodeto de Propídeo foram realizadas. A migração celular foi determinada através do ensaio da ferida. A avaliação da citotoxicidade em longo prazo foi realizada por ensaio clonogênico. A interiorização e a localização subcelular da HIP/P-123 foram observadas em microscópio de fluorescência invertido. Os resultados obtidos demonstram que os danos em células MCF-7 iluminadas foram mais evidentes do que nas células MCF-10A, ocorrendo diminuição ou completa ausência de células MCF-7 viáveis nas maiores concentrações testadas. Na ausência de iluminação não ocorreu diminuição da viabilidade celular em ambas as linhagens testadas. O tratamento das células MCF-7 levou a diminuição na confluência e descolamento das células. A morte celular por necrose foi predominante na linhagem tumoral. O fechamento da ferida foi observado apenas nas células MCF-7 não tratadas, após o período de 72 horas. O potencial clonogênico foi reduzido de forma dose-tempo-dependente nos períodos avaliados (7 e 14 dias). A interiorização da HIP/P-123 foi maior nas células MCF-7. Este é o primeiro estudo que avaliou a HIP/P-123 em células MCF-7 e MCF-10A. Nossos resultados demonstraram que baixas doses do composto apresentaram efeitos antitumorais em células cancerígenas e baixos danos em células normais, apresentando-se como um promissor agente para tratamento de neoplasias mamárias.

Palavras-chave: Terapia Fotodinâmica. Hipericina. MCF-7. MCF-10A.

Antitumoral effect of hypericin encapsulated in Pluronic P-123 in mammary epithelial neoplasia model

ABSTRACT

Breast cancer accounts for about 25% of new cancer cases that arise each year. Currently available treatments are limited and have high failure rates. Photodynamic therapy (PDT) emerges as a new option, as it uses a photosensitizer (FS) compound that under the action of light of a certain wavelength in the presence of molecular oxygen (O_2) generates singlet oxygen ($^1O_2$) and reactive oxygen species, responsible for cell death, reaching specific targets without causing systemic side effects or in healthy tissues. Hypericin (HYP) is a promising FS for PDT, but presents low solubility in aqueous media and biological fluids, reducing its photodynamic potential. Encapsulation of HYP with copolymer P-123 (HYP/P-123) in addition to serving as a biotransporter vehicle, can also access specific biological sites. The aim of this study was to evaluate the antitumor effect of the encapsulated HYP with copolymer P-123 in a mammary epithelial neoplasia model. For this, mammary lines MCF-10A (normal) and MCF-7 (invasive ductal carcinoma) were used. The cytotoxicity of HYP/P-123 was assessed by the trypan blue exclusion assay, in the presence and absence of light. To determine if cell death occurred by necrosis or apoptosis, the labeling with Annexin-V and Propionic Iodide were performed. Cell migration was determined by the wound healing assay. The evaluation of long-term cytotoxicity was performed by clonogenic assay. The internalization and subcellular localization of HYP/P-123 were observed under inverted fluorescence microscopy. The results obtained demonstrate that damage in MCF-7 cells treated with HYP/P-123 was more evident than in MCF-10A cells, with a decrease or complete absence of viable MCF-7 cells at the highest concentrations tested. In the absence of irradiation there was no decrease in cell viability in both tested cell lines. Treatment of MCF-7 cells led to decreased confluence and detachment of cells. Necrosis cell death was predominant in the tumoral cell line. Wound closure was observed only in untreated MCF-7 cells after 72 hours. The clonogenic potential was reduced in a dose-time-dependent manner in the evaluated periods (7 and 14 days). The internalization of HYP/P-123 was higher in MCF-7 cells. This is the first study to evaluate HYP/P-123 in MCF-7 and MCF-10A cells. Our results demonstrated that low doses of the compound provided antitumor effects on cancer cells and low damage in normal cells, presenting as a promising agent for the treatment of breast neoplasms.

Keywords: Photodynamic therapy. Hypericin. MCF-7. MCF-10A.

Dissertação elaborada e formatada conforme as normas da publicação científica: *Journal of Photochesmistry and Photobiology: B Biology*
Disponível em:
https://www.elsevier.com/journals/journal-of-photochemistry-and-photobiology-b-biology/1011-1344/guide-for-authors

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

CÂNCER, UM BREVE PANORAMA

Câncer é um conjunto de mais de 100 doenças caracterizadas pela interrupção dos mecanismos que regulam o crescimento e a divisão celular, além da habilidade das células cancerosas de invadirem tecidos [1]. A carcinogênese é caracterizada por um processo que compreende múltiplas etapas. Inicia-se com uma alteração genética em uma única célula, que se torna geneticamente instável e acumula sucessivamente outras alterações genéticas e epigenéticas [2].

O câncer é uma das principais causas de morte tanto em países economicamente desenvolvidos quanto em países subdesenvolvidos. Esta patologia deverá crescer em todo o mundo devido ao crescimento e ao envelhecimento da população, particularmente nos países menos desenvolvidos, nos quais residem cerca de 82% da população mundial. A adoção de comportamentos no estilo de vida que são conhecidos por aumentar o risco de câncer, como: tabagismo, má alimentação, sedentarismo e mudanças reprodutivas, aumentaram ainda mais as taxas desta doença em países economicamente menos desenvolvidos [3].

Estima-se que 14,1 milhões de novos casos e 8,2 milhões de mortes por câncer ocorreram no ano de 2012 ao redor do mundo (figura 1) [4]. Os tumores de pulmão e mama são os mais frequentemente diagnosticados (com exceção dos cânceres de pele não melanoma), e as principais causas de morte por esta patologia em homens e mulheres respectivamente. Outros cânceres diagnosticados com frequência em todo o mundo incluem os do fígado, estômago, bexiga e colo retal entre os homens e os de estômago, cervical, uterino e colo retal entre as mulheres [4,5].

No Brasil, as estimativas dos 10 tipos de câncer mais incidentes para o ano de 2016 estão indicadas na figura 2. O câncer de mama é o tipo de câncer mais incidente em mulheres, sendo considerado um grave problema de saúde pública uma vez que é a primeira causa de morte por câncer nas mesmas [6].

CÂNCER DE MAMA.

A maioria dos cânceres de mama são carcinomas, um tipo de câncer que começa nas células epiteliais. Quando o tumor inicia seu crescimento em células do tecido glandular são chamados de adenocarcinomas. Outros tipos de tumor podem ocorrer na mama, como os sarcomas, que começam nas células do músculo, gordura ou tecido conjuntivo [7].

O câncer de mama é o tipo mais frequentemente diagnosticado e a principal causa de morte por câncer entre as mulheres do mundo, com 1,7 milhões de casos e 521.900 mortes no ano de 2012 (figura 1) [4,5]. No Brasil, para o ano de 2016, são esperados 57.960 novos casos em mulheres. O câncer de mama também pode acometer os homens, sendo mais raro, atingindo cerca de 1% do total de casos desta doença [6].

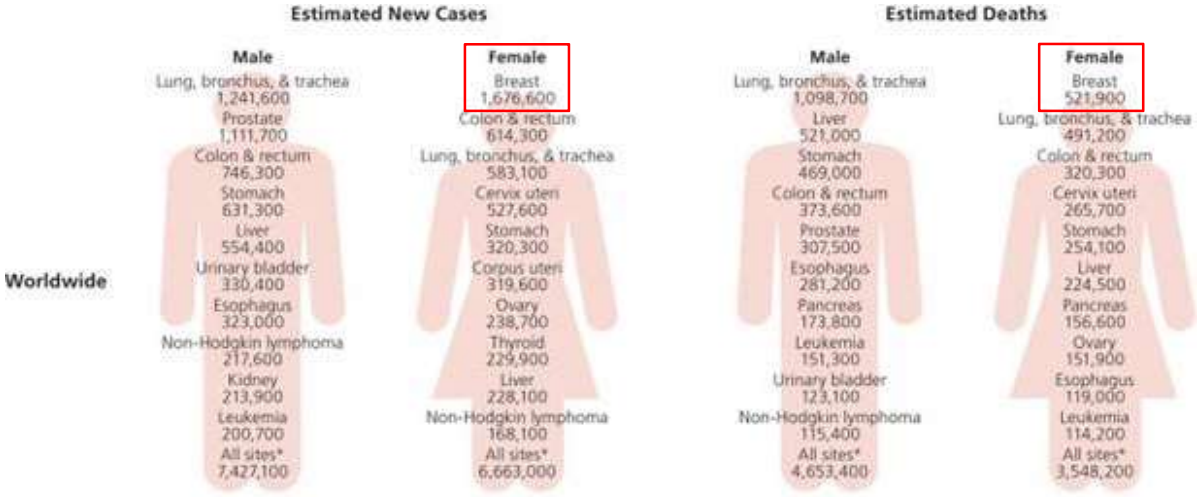


Figura 1: Estimativa dos novos casos de câncer no mundo e número de mortes no mundo por sexo [4].

Distribuição proporcional dos dez tipos de câncer mais incidentes estimados para 2016 por sexo, exceto pele não melanoma* (FIGURA 1)

Localização primária	casos novos	%	Homens / Mulheres	Localização primária	casos novos	%
Próstata	61.200	28,6%		Mama Feminina	57.960	28,1%
Traqueia, Brônquio e Pulmão	17.330	8,1%		Cólon e Reto	17.620	8,6%
Cólon e Reto	16.660	7,8%		Colo do Útero	16.340	7,9%
Estômago	12.920	6,0%		Traqueia, Brônquio e Pulmão	10.890	5,3%
Cavidade Oral	11.140	5,2%		Estômago	7.600	3,7%
Esôfago	7.950	3,7%		Corpo do Útero	6.950	3,4%
Bexiga	7.200	3,4%		Ovário	6.150	3,0%
Laringe	6.360	3,0%		Glândula Tireoide	5.870	2,9%
Leucemias	5.540	2,6%		Linfoma não Hodgkin	5.030	2,4%
Sistema Nervoso Central	5.440	2,5%		Sistema Nervoso Central	4.830	2,3%

* Números arredondados para múltiplos de 10

Figura 2: Distribuição proporcional dos dez tipos de câncer mais incidentes estimados para 2016 por sexo, exceto pele não melanoma [6].

TIPOS DE CÂNCER DE MAMA EM RELAÇÃO A SUA LOCALIZAÇÃO NO TECIDO MAMÁRIO.

Os tumores de mama são caracterizados de acordo com a morfologia das células quando observadas em microscópio. Existem 4 tipos principais:

- Carcinoma ductal *in situ*: também chamado de carcinoma intraductal, considerado não-invasivo ou pré-invasivo. As células que revestem o ducto alteram sua morfologia para células tumorais que crescem e preenchem o ducto, porém não rompem a parede do mesmo

espalhando-se para o tecido mamário adjacente. Também é considerado um pré-câncer, pois pode se tornar invasivo (figura 3) [7,8].

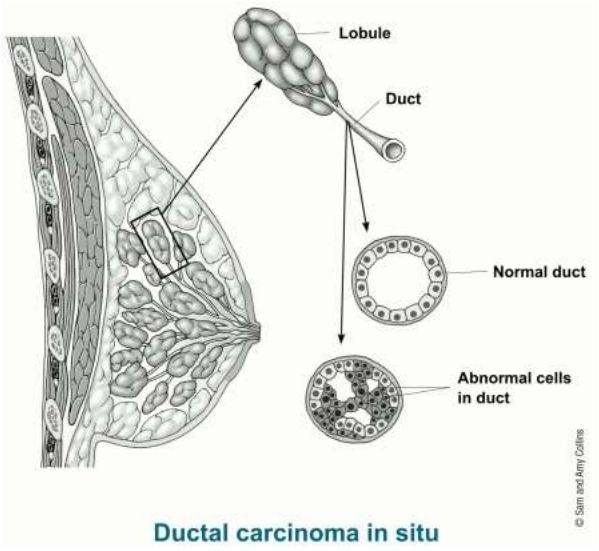


Figura 3: Esquema representando a localização do carcinoma ductal *in situ* [7].

- Carcinoma lobular *in situ*: Células cancerosas crescem e preenchem o lóbulo (glândula produtora de leite, localizada no final dos ductos), porém não crescem no tecido mamário adjacente (figura 4) [7,9,10,11].

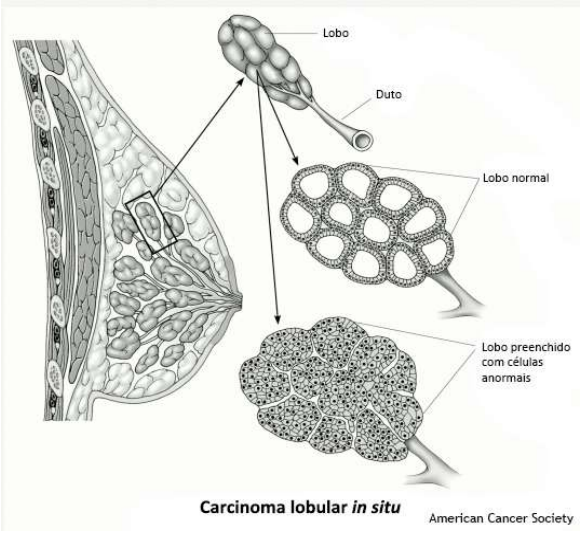


Figura 4: Esquema representando a localização do carcinoma lobular *in situ* [7].

- Carcinoma ductal invasivo ou infiltrativo: é o tipo mais comum de câncer de mama. Inicia em um ducto, rompe a parede desse ducto e cresce no tecido mamário adjacente [7,12].
- Carcinoma lobular invasivo: começa nos lóbulos. Assim como o carcinoma ductal invasivo pode se espalhar para outras partes do corpo. Cerca de 10% dos cânceres de mama invasivos correspondem ao carcinoma lobular invasivo, sendo então o segundo mais frequente [8,13].

CLASSIFICAÇÃO DAS CÉLULAS TUMORAIS MAMÁRIAS.

Os tumores invasivos também podem ser classificados com base na presença (positivo) ou ausência (negativo) da proteína chamada receptor de fator de crescimento epidérmico 2 (HER2) expressa pelas células cancerígenas ou ainda pela presença (positivo) ou ausência (negativo) de receptores hormonais. Os receptores hormonais frequentemente encontrados em células tumorais mamárias são os receptores de estrógeno (ER-positivo) e progesterona (PR-positivo). Cerca de dois terços dos casos apresentam no mínimo um destes receptores. A proteína promotora de crescimento mais observada é a HER2, ela é produzida devido à presença do gene HER2/*neu* nestas células, sendo então considerada HER2-positivo. Quando ela está presente, esses cânceres tendem a crescer e se espalhar de forma mais agressiva do que outros tumores de mama [7].

Sendo assim, as células tumorais mamárias são classificadas como: receptor de hormônios positivo, quando elas apresentam um ou os dois receptores, estrógeno e progesterona. Estas apresentam como característica o crescimento mais lento, respondem ao tratamento por terapia hormonal, são mais comuns em mulheres menopausadas. Isto não ocorre quando as células são negativas para receptores de estrógeno e progesterona, pois seu crescimento é mais rápido e não respondem ao tratamento hormonal estando presente em mulheres mais jovens e que ainda não entraram na menopausa [14,15]. Em relação à proteína HER2, também podemos classificar as células tumorais em HER2-positivo, quando esta proteína está aumentada ou possui copias extras do gene HER2/*neu* e HER2-negativo, quando as características citadas acima não estão presentes [16,17]. Uma última classificação ainda é considerada, quando as células não apresentam receptores hormonais e a proteína HER2 não está aumentada, o câncer é chamado de triplo negativo. Estes ocorrem com maior frequência em mulheres mais jovens e de origem africana, americana ou latina. Apresentam células tumorais que tendem a crescer e se espalhar mais rapidamente do que os outros tipos de câncer de mama [15].

TRATAMENTOS ATUALMENTE DISPONÍVEIS PARA O CÂNCER DE MAMA

Atualmente o tratamento do câncer de mama se restringe a dois tipos: locais e sistêmicos. A remoção cirúrgica do tumor e a radioterapia são tratamentos locais realizados independentemente do tipo e classificação celular do tumor [18]. Já os tratamentos sistêmicos são utilizados de acordo com as classificações descritas anteriormente. Para tumores classificados como ER-positivo e/ou PR-positivo a terapia hormonal é indicada e compreende duas classes principais, os moduladores dos receptores de estrógeno, que tem o tamoxifeno

como medicamento mais utilizado e os inibidores da aromatase, uma enzima que atua na produção de estrógeno e tem como representantes o letrozol e anastrozol [14,15]. A terapia com agentes progestacionais é uma terapia de segunda linha, uma vez que a utilização dos moduladores dos receptores de estrógeno e inibidores da aromatase demonstram maior sucesso [19]. Anticorpos monoclonais como o transtuzumab, pertuzumab, ado-transtuzumab emtansine dentre outros, tem como alvo a proteína HER2 e são utilizados com sucesso no tratamento de células tumorais mamárias que expressam essas proteínas [16,17]. Existem ainda as terapias quimioterápicas, cujos agentes agem independente da classificação das células pois são agentes citotóxicos, tendo como exemplo a doxorubicina, plaquitaxel, ciclofosfamida, etc [20].

TERAPIA FOTODINÂMICA, UMA MODALIDADE TERAPÊUTICA DE SUCESSO E CLINICAMENTE APROVADA.

O papel da luz já foi amplamente discutido em decorrência de suas funções vitais para a existência de vida na Terra. Os períodos de dia e noite são imprescindíveis para atividades necessárias à vida animal e vegetal, como a fotossíntese, que permite a planta produzir energia e oxigênio, e que só ocorre devido às alternâncias da presença de luz (dia e noite) [21]. Há 3500 anos os egípcios já haviam relatado o poder terapêutico da luz associada à ingestão de infusões naturais [22]. Na Alemanha, no ano de 1900, o estudante de medicina Oscar Raab, foi capaz de combater um protozoário, o *Paramecium*, utilizando acridina e luz solar [23]. Porém, somente nos séculos XIX e XX foi dispensada uma atenção maior a utilização da luz no combate às doenças, culminando no prêmio Nobel de medicina em 1903, por Niels Ryberg Finsen pelos resultados positivos alcançados no combate de *Lupus vulgaris* por luz UV (figura 5) [24,25].

A utilização da luz, associada ou não a compostos fotoquimicamente ativos, tem despertado interesse nos últimos anos, sendo a Terapia Fotodinâmica (TFD) uma modalidade amplamente estudada e considerada promissora no tratamento de diversas enfermidades como, por exemplo: infecções bacterianas, virais, fúngicas, desordens inflamatórias e alterações celulares benignas e malignas (câncer) [21, 26].

A TFD é composta por três componentes essenciais: luz em comprimento de onda adequado, um composto fotossensibilizador (FS) e oxigênio molecular (O_2) [25,27]. Após a administração de um FS, o mesmo frequentemente se acumula no tecido alvo. Se este tecido for iluminado por uma fonte de luz de comprimento de onda adequado, o FS será ativado comumente mediante sua transição entre o estado fundamental (S_0) e o estado excitado

singlete (S_1). Quando o FS retorna para seu estado S_0, ele libera energia a qual é absorvida pelo oxigênio molecular e substratos orgânicos, levando a formação de radicais livres (mecanismo do tipo I). Também, poderá levar a formação de espécies reativas de oxigênio (EROS), sendo o oxigênio singlete o principal (mecanismo do tipo II). Radicais livres e oxigênio singlete gerados via mecanismo I e II, respectivamente, são os responsáveis pelos danos celulares [28,29]. Os mecanismos do tipo I e II ocorrem simultaneamente (figura 6), e os danos celulares resultantes deste tipo de tratamento estão relacionados ao tipo de FS utilizado, a quantidade de células e oxigênio disponível, afinidade do FS pelas células, sua localização intra e extracelular e com a dose do FS e da luz administrada [25,27,30].

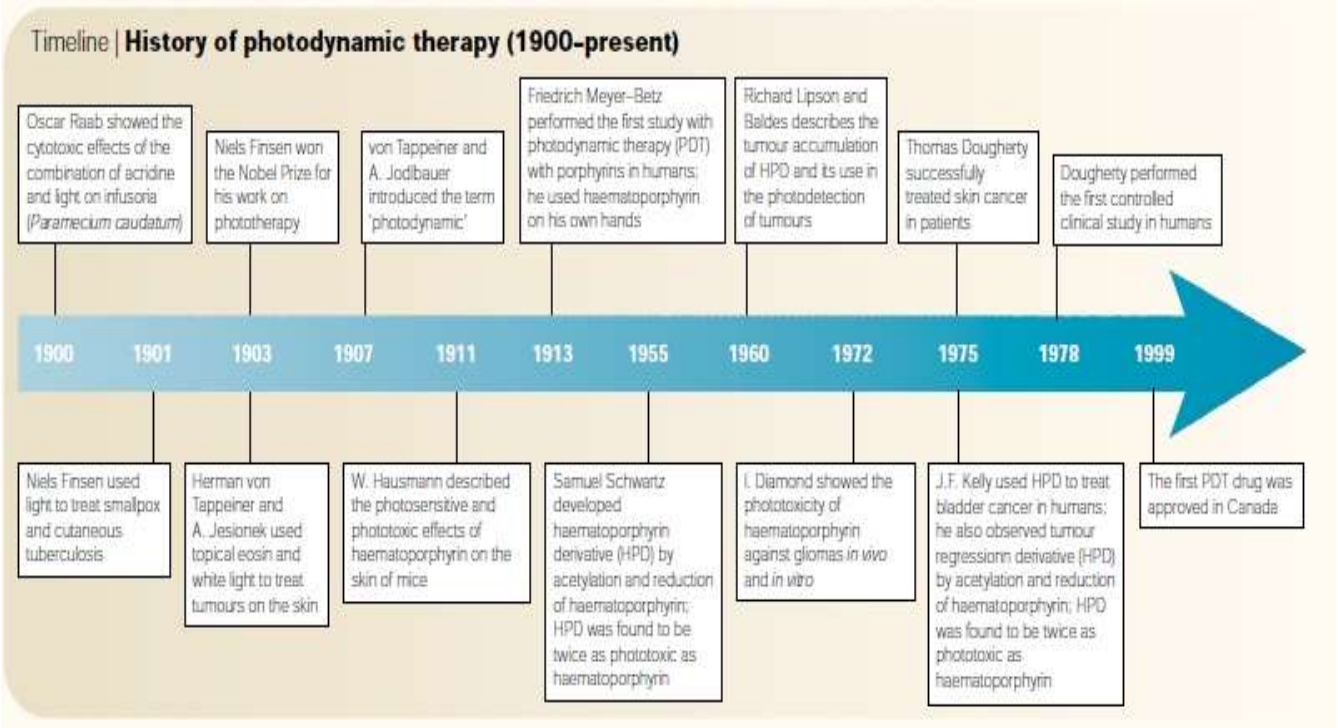


Figura 5: História da Terapia Fotodinâmica [27].

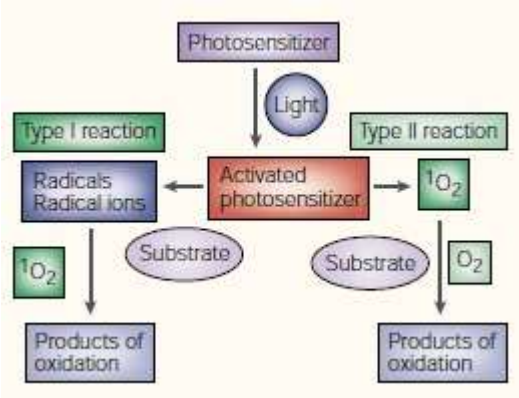


Figura 6: Mecanismos tipo I e II na terapia Fotodinâmica [27].

TERAPIA FOTODINÂMICA NO TRATAMENTO DO CÂNCER

A seletiva retenção do fotossensibilizador nos tecidos neoplásicos e a ativação da droga por irradiação “in situ” fazem com que a TFD ofereça vantagens em relação à quimioterapia convencional e a radioterapia, utilizadas no tratamento do câncer, pois combinam uma mínima toxicidade sistêmica com uma alta seletividade fotodinâmica de destruição das células tumorais. A TFD tem sido amplamente utilizada no tratamento de lesões de pele que são fáceis de irradiar [31], como é o caso de ceratoses actínicas, carcinoma basocelular, doença de Bowen e melanoma [32,33,34]. Contudo, não está limitada apenas ao câncer de pele e tem se tornado uma modalidade terapêutica altamente aceita e promissora para o tratamento de vários tipos de tumor. O desenvolvimento de lasers potentes combinados com fibras óticas flexíveis, tem tecnicamente tornado viável a aplicação clínica desta terapia em tecidos mais profundos [31].

A TFD leva principalmente a morte celular por necrose e/ou apoptose (figura 7), porém sua ação não se limita somente ao efeito citotóxico sobre as células neoplásicas, mas também promove danos na vascularização do tumor e ativação de uma resposta imune contra as células alvo [35,36].

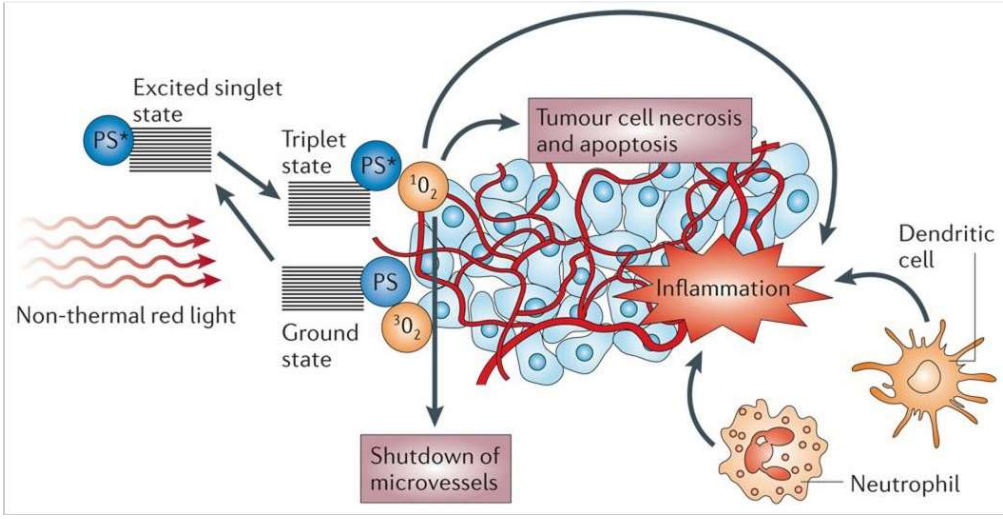


Figura 7: Mecanismos de ação da Terapia Fotodinâmica nos tumores [36].

HIPERICINA, UM FOTOSSENSIBILIZADOR PROMISSOR PARA USO NA TFD

Hipericina (4,5,7,4’,5’,7’-hexahidroxil-2,2’-dimetilnaftodiantrona) (figura 8) é um composto natural, biossintetizado por algumas espécies do gênero *Hypericum*, podendo também ser sintetizada quimicamente a partir de uma antraquinona precursora, a emodina antrona [31,37]. A Hipericina (HIP) foi primeiramente isolada da espécie *Hypericum perforatum* L., comumente conhecida como Erva de São João, que apresenta uma ampla

aplicação farmacológica, sendo utilizada como antidepressivo, antimicrobiano, anticancerígeno, anti-inflamatório, cicatrizante e etc [38].

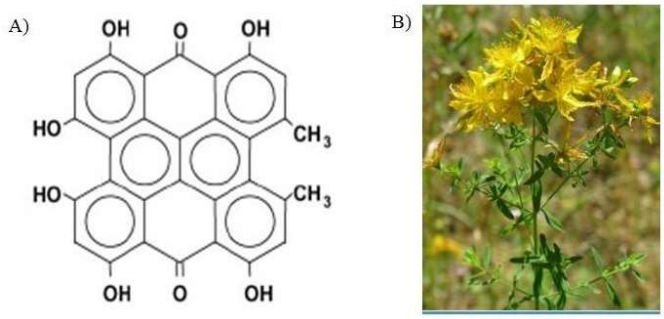


Figura 8: A) Estrutura química da Hipericina B) Ilustração da planta Erva de São João [31].

As propriedades fototerapêuticas da HIP foram primeiramente reconhecidas estudando casos de hipericismo em animais. Hipericismo foi um termo utilizado após observações de danos cutâneos causados pela fotosensitividade após a ingestão de grandes quantidades de plantas do gênero *Hypericum* e exposição à luz [39].

A HIP é um fotossensibilizador poderoso encontrado na natureza. Ela exibe uma brilhante fluorescência vermelha, produz altas taxas de oxigênio singlete e radicais livres, com baixa toxicidade na ausência de luz, acumulando-se preferencialmente em tecidos neoplásicos [31,40,41,42]. Os radicais livres e o oxigênio singlete gerados são responsáveis por induzir a morte por necrose, apoptose, morte associada à autofagia e até mesmo morte celular imunogênica. O mecanismo do tipo II é o responsável pela ativação da morte celular imunogênica, sendo a combinação da TFD com HIP um promissor agente para a imunoterapia, pois provoca a translocação e secreção de DAMPs (padrões moleculares associados a danos) pelas células tumorais, que são capazes de ativar o sistema imune pela ligação a receptores específicos, aumentando a resposta imune antitumoral [43,44]. O efeito inibitório da HIP contra enzimas relacionadas à regulação da sobrevivência e proliferação celular também colaboram para seu efeito antitumoral eficaz [45].

Sendo um composto altamente hidrofóbico, sua dissolução pelos veículos farmacêuticos mais utilizados é dificultada, porém a conjugação da HIP com polímeros solúveis em água ou a encapsulação com carreadores nanoparticulados como as micelas são uma maneira eficiente de superar problemas relacionados à administração sistêmica, o que torna possível a utilização de baixas concentrações da droga, diminuindo a possibilidade de fotossensibilidade cutânea e dificultando a auto-agregação do fotossensibilizador, pois na forma agregada seu potencial fotodinâmico é diminuído [46,47].

Um trabalho realizado pelos pesquisadores do Núcleo de Pesquisa em Sistemas Fotodinâmicos do Departamento de Química da Universidade Estadual de Maringá, foi à otimização da síntese da HIP a partir da emodina e posterior encapsulação em micelas utilizando o copolímero P-123® fabricado pela BASF (Alemanha). Sua composição em tri-bloco PEO (polietilenoglicol) - PPO (polipropilenoglicol) – PEO (polietilenoglicol) permite que o composto hidrofóbico, no caso a HIP, permaneça aprisionado na parte hidrofóbica PPO e a parte hidrofílica PEO do copolímero permite a dispersão da micela no solvente hidrofílico desejado [48]. Essas micelas já demonstraram ser eficientes como sistemas de entrega para drogas antitumorais, acumulando-se preferencialmente nos tecidos neoplásicos, sendo biocompatíveis e altamente estáveis [49,50].

HIPERICINA, ESTUDOS PRÉ-CLÍNICOS E CLÍNICOS COMPROVANDO SUA EFICÁCIA NA TFD

Uma revisão publicada no ano de 2016 resume todos os trabalhos realizados atualmente sobre a utilização da HIP como composto FS na terapia fotodinâmica. Além de muitos estudos *in vitro*, utilizando células tumorais e estudos pré-clínicos em ratos e camundongos, três estudos clínicos em humanos já foram realizados [51].

Em 1997, Alecu *et. al.* testaram uma injeção de HIP intralesional com posterior fotoativação com luz visível em onze pacientes com carcinoma celular basal e oito pacientes com carcinoma celular escamoso, observando que a HIP foi efetiva no tratamento de ambas as desordens de pele, com diminuição do tamanho do tumor, facilitando a geração de um novo epitélio na superfície das lesões. No tecido saudável circundante a lesão, não ocorreu necrose nem perda celular, com fraco eritema em apenas cinco pacientes [32].

Kacerovská *et.al.* no ano de 2008 tratou pacientes com queratose actínica, doença de Bowen e carcinoma celular basal com o sistema HIP-TFD, com significativa redução dos casos tratados após seis meses, em especial nos pacientes com doença de Bowen em que ocorreu completa remissão histológica em 80% dos pacientes [33].

No terceiro estudo clínico, em 2010, Rook *et. al.* testaram a HIP-TFD para o tratamento de desordens de pele como a micose fungóide, que é um tipo de linfoma cutâneo de células T e a psoríase cutânea (não tumoral), obtendo resultados promissores para ambas as doenças [34].

JUSTIFICATIVA

O câncer de mama ainda permanece com grande incidência mundial e constitui-se como importante problema de saúde pública, causando significativa morbidade e mortalidade feminina. É o mais incidente em mulheres, excetuando-se os casos de pele não melanoma, representando 25% do total de casos de câncer no mundo em 2012, com aproximadamente 1,7 milhão de casos novos naquele ano. É a quinta causa de morte por câncer em geral (522.000 óbitos) e a causa mais frequente de morte por câncer em mulheres. A taxa de mortalidade por câncer de mama ajustada pela população mundial apresenta uma curva ascendente e representa a primeira causa de morte por câncer na população feminina brasileira, com 12,66 óbitos/100.000 mulheres em 2013. As opções de tratamento para obter efeitos citotóxicos em células neoplásicas e evitar, portanto, o avanço do câncer de mama ainda são limitados e apresentam elevadas taxas de insucesso. Assim ainda existe a necessidade de buscar novos fármacos para o tratamento desse tipo de câncer. Nesta perspectiva, diversos estudos já demonstraram a atividade da HIP após a fotoativação, provocando danos celulares em concentrações muito pequenas sobre diversas linhagens de tumor. Porém, não existem estudos que avaliem a atividade antitumoral *in vitro* da HIP encapsulada com o copolímero P-123 (HIP/P-123) em células de carcinoma ductal invasivo de mama.

OBJETIVOS

GERAL

Avaliar o efeito antitumoral da HIP encapsulada no copolímero P-123 em modelo de neoplasia do epitélio mamário, a fim de auxiliar na busca de novas opções de tratamento para o câncer de mama.

ESPECÍFICOS

1 – Determinar as taxas de morte celular decorrentes do tratamento com HIP/P-123 em células neoplásicas mamárias MCF-7 e em células epiteliais mamárias normais MCF-10A;

2 – Diferenciar o estado de morte celular entre necrose, apoptose e senescência em células neoplásicas mamárias MCF-7;

3 – Avaliar o efeito da HIP/P-123 no processo de migração de células neoplásicas mamárias MCF-7, quantificado por ensaio de migração do tipo ensaio da ferida;

4 – Determinar a citotoxicidade em longo prazo da HIP/P-123 em células neoplásicas mamárias MCF-7, através do ensaio clonogênico;

5 – Observar alterações morfológicas em células neoplásicas mamárias MCF-7, após o tratamento com HIP/P-123;

6 – Visualizar a interiorização da HIP/P-123 em células epiteliais mamárias normais MCF-10A e em células neoplásicas mamárias MCF-7.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] O que é o câncer? INCA – Intituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=322 (acesso em 22 de outubro de 2016).

[2] B.A. Ponder, Cancer genetics, Nature, 411 (2001) 336-341.

[3] J. Ferlay, I. Soerjomataram, R. Dikshit, S. Eser, C. Mathers, M. Rebelo, D.M. Parkin, D. Forman, F. Bray, Cancer incidence and mortality worldwide: sources, methods and major patterns in GLOBOCAN 2012, Int. J. Cancer, 136 (2015) E359-E386.

[4] L.A. Torre, F. Bray, R.L. Siegel, J. Ferlay, J. Lortet-Tieulent, A. Jemal, Global cancer statistics, 2012, CA Cancer J. Clin. 65 (2015) 87-108.

[5] GLOBOCAN 2012: Estimated Cancer Incidence, Mortality and Prevalence Worldwide in 2012. OMS - Organização Mundial da Saúde, IARC - Agência Internacional de Pesquisa em Câncer http://globocan.iarc.fr/Default.aspx (acesso em 22 de outubro de 2016).

[6] Estimativa 2016 - Incidência de Câncer no Brasil. INCA – Intituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva. http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/tabelaestados.asp?UF=BR (acesso em 22 de outubro de 2016).

[7] Types of breast cancers. American Cancer Society http://www.cancer.org/cancer/breastcancer/detailedguide/breast-cancer-breast-cancer-types (acesso em 1 de novembro de 2016).

[8] S.B. Edge, R.W. Carlson, Breast Cancer Staging: Predicting Outcome and Response to Treatment, in: F. Dirbas, C. Scott-Conner (Eds.) Breast Surgical Techniques and Interdisciplinary Management, Springer New York, New York, 2011, pp. 269-285.

[9] T.J. Yeatman, A.B. Cantor, T.J. Smith, S.K. Smith, D.S. Reintgen, M.S. Miller, N.N. Ku, P.A. Baekey, C.E. Cox, Tumor biology of infiltrating lobular carcinoma. Implications for management, Ann. Surg. 222 (1995) 549-559.

[10] Tipos de Câncer de Mama. Instituto Oncoguia http://www.oncoguia.org.br/conteudo/tipos-de-cancer-de-mama/1382/34/ (acesso em 05 de novembro de 2016).

[11] LCIS — Lobular Carcinoma In Situ. BreastCancer.org http://www.breastcancer.org/symptoms/types/lcis (acesso em 05 de novembro de 2016).

[12] Pacientes e Tudo sobre o Câncer – Mama. A. C. Camargo Cancer Center http://www.accamargo.org.br/tudo-sobre-o-cancer/mama/27/ (acesso em 05 de novembro de 2016).

[13] A.B. de Moraes, R.R. Zanini, M.S. Turchiello, J. Riboldi, L.R. de Medeiros, Estudo da sobrevida de pacientes com câncer de mama atendidas no hospital da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Cad. Saúde Pública. 22 (2006) 2219-2228.

[14] General information about breast cancer. NIH – National Institutes of Health – National Cancer Institute https://www.cancer.gov/types/breast/hp/breast-treatment-pdq (acesso em 5 de novembro de 2016).

[15] D.A. Berry, C. Cirrincione, I.C. Henderson, M.L. Citron, D.R. Budman, L.J. Goldstein, S. Martino, E.A. Perez, H.B. Muss, L. Norton, C. Hudis, E.P. Winer, Estrogen-receptor status and outcomes of modern chemotherapy for patients with node-positive breast cancer, Jama, 295 (2006) 1658-1667.

[16] A.C. Wolff, M.E.H. Hammond, D.G. Hicks, M. Dowsett, L.M. McShane, K.H. Allison, D.C. Allred, J.M.S. Bartlett, M. Bilous, P. Fitzgibbons, W. Hanna, R.B. Jenkins, P.B. Mangu, S. Paik, E.A. Perez, M.F. Press, P.A. Spears, G.H. Vance, G. Viale, D.F. Hayes, Recommendations for Human Epidermal Growth Factor Receptor 2 Testing in Breast Cancer: American Society of Clinical Oncology/College of American Pathologists Clinical Practice Guideline Update, Arch. Pathol. Lab. Med. 138 (2014) 241-256.

[17] M.D. Pegram, G. Pauletti, D.J. Slamon, HER-2/neu as a predictive marker of response to breast cancer therapy, Breast Cancer Res. Treat. 52 (1998) 65-77.

[18] W.F. Hartsell, C.B. Scott, D.W. Bruner, C.W. Scarantino, R.A. Ivker, M. Roach, J.H. Suh, W.F. Demas, B. Movsas, I.A. Petersen, A.A. Konski, C.S. Cleeland, N.A. Janjan, M. DeSilvio, Randomized trial of short-versus long-course radiotherapy for palliation of painful bone metastases, J. Natl. Cancer Inst. 97 (2005) 798-804.

[19] D.G. Haller, J.H. Glick, Progestational agents in advanced breast cancer: an overview, Semin. Oncol. 13, (1986), 2-8.

[20] N. Wilcken, R. Dear, Chemotherapy in metastatic breast cancer: a summary of all randomised trials reported 2000–2007, Eur. J. Cancer. 44 (2008) 2218-2225.

[21] K.T. de Oliveira, J.M. de Souza, N.R.S. Gobo, F.F. Assis, T.J. Brocksom, Conceitos Fundamentais e Aplicações de Fotossensibilizadores do Tipo Porfirinas, Clorinas e Ftalocianinas em Terapias Fotônicas, Rev. Virt. Quím. 7 (2014) 310-335.

[22] C. Manoel, Conceitos fundamentais e práticos e Fotoestética, Compacta Gráfica e Editora, São Carlos, 2014.

[23] R. Allison, H.C. Mota, C.H. Sibata, Clinical PD/PDT in North America: an historical review, Photodiagnosis Photodyn. Ther. 1 (2004) 263-277.

[24] P.C. Gøtzsche, Niels Finsen's treatment for lupus vulgaris, J. R. Soc. Med. 104 (2011) 41-42.

[25] D.E. Dolmans, D. Fukumura, R.K. Jain, Photodynamic therapy for cancer, Nat. Rev. Cancer. 3 (2003) 380-387.

[26] X. Wang, Y. Guo, S. Yang, C. Wang, X. Fu, J. Wang, Y. Mao, J. Zhang, Y. Li, Cellular and molecular mechanisms of photodynamic hypericin therapy for nasopharyngeal carcinoma cells, J. Pharmacol. Exp. Ther. 334 (2010) 847-853.

[27] B. Krammer, T. Verwanger, Photodynamic Therapy, in: B. Giacomo, S. Silvi (Eds.), Applied Photochemistry, Springer International Publishing, Switzerland, 2016, pp. 377-396.

[28] B.W. Henderson, T.J. Dougherty, How does photodynamic therapy work? Photochem. Photobiol. 55 (1992) 145-157.

[29] C.J. Gomer, N.J. Razum, Acute skin response in albino mice following porphyrin photosensitization under oxic and anoxic conditions, Photochem. Photobiol. 40 (1984) 435-439.

[30] J. Moan, K. BERG, The photodegradation of porphyrins in cells can be used to estimate the lifetime of singlet oxygen, Photochem. Photobiol. 53 (1991) 549-553.

[31] P. Agostinis, A. Vantieghem, W. Merlevede, P.A. de Witte, Hypericin in cancer treatment: more light on the way, Int. J. Biochem. Cell Biol. 34 (2002) 221-241.

[32] M. Alecu, C. Ursaciuc, F. Hãlãlãu, G. Coman, W. Merlevede, E. Waelkens, P. de Witte, Photodynamic treatment of basal cell carcinoma and squamous cell carcinoma with hypericin, Anticancer Res. 18 (1997) 4651-4654.

[33] D. Kacerovská, K. Pizinger, F. Majer, F. Šmíd, Photodynamic therapy of nonmelanoma skin cancer with topical hypericum perforatum extract—a pilot study, Photochem. Photobiol. 84 (2008) 779-785.

[34] A.H. Rook, G.S. Wood, M. Duvic, E.C. Vonderheid, A. Tobia, B. Cabana, A phase II placebo-controlled study of photodynamic therapy with topical hypericin and visible light irradiation in the treatment of cutaneous T-cell lymphoma and psoriasis, J. Am. Acad. Dermatol. 63 (2010) 984-990.

[35] N. Solban, I. Rizvi, T. Hasan, Targeted photodynamic therapy, Lasers Surg. Med. 38 (2006) 522-531.

[36] A.P. Castano, P. Mroz, M.R. Hamblin, Photodynamic therapy and anti-tumour immunity, Nat. Rev. Cancer, 6 (2006) 535-545.

[37] H. Falk, G. Schoppel, On the synthesis of hypericin by oxidative trimethylemodin anthrone and emodin anthrone dimerization: Isohypericin, Monatsh. Chem. 123 (1992) 931-938.

[38] H. Brockmann, M.N. Haschad, K. Maier, F. Pohl, Über das Hypericin, den photodynamisch wirksamen Farbstoff aus Hypericum perforatum, Naturwissenschaften. 27 (1939) 550-550.

[39] A.C. Giese, Hypericism, in: K.C. Smith (Ed.) Photochemical and Photobiological Reviews, Springer US, Boston, 1980, pp. 229-255.

[40] B. Ehrenberg, J.L. Anderson, C.S. Foote, Kinetics and yield of singlet oxygen photosensitized by hypericin in organic and biological media, Photochem. Photobiol. 68 (1998) 135-140.

[41] J.M. Jacobson, L. Feinman, L. Liebes, N. Ostrow, V. Koslowski, A. Tobia, B.E. Cabana, D.-H. Lee, J. Spritzler, A.M. Prince, Pharmacokinetics, safety, and antiviral effects of hypericin, a derivative of St. John's wort plant, in patients with chronic hepatitis C virus infection, Antimicrob. Agents Chemother. 45 (2001) 517-524.

[42] S. Noell, D. Mayer, W.S. Strauss, M.S. Tatagiba, R. Ritz, Selective enrichment of hypericin in malignant glioma: pioneering in vivo results, Int. J. Oncol. 38 (2011) 1343-1348.

[43] Y. Zheng, G. Yin, V. Le, A. Zhang, S. Chen, X. Liang, J. Liu, Photodynamic-therapy activates immune response by disrupting immunity homeostasis of tumor cells, which generates vaccine for cancer therapy, Int. J. Biol. Sci. 12 (2016) 120-132.

[44] L. Galluzzi, E. Vacchelli, J.-M.B.-S. Pedro, A. Buqué, L. Senovilla, E.E. Baracco, N. Bloy, F. Castoldi, J.-P. Abastado, P. Agostinis, R.N. Apte, F. Aranda, M. Ayyoub, P. Beckhove, J.-Y. Blay, L. Bracci, A. Caignard, C. Castelli, F. Cavallo, E. Celis, V. Cerundolo, A. Clayton, M.P. Colombo, L. Coussens, M.V. Dhodapkar, A.M. Eggermont, D.T. Fearon, W.H. Fridman, J. Fučíková, D.I. Gabrilovich, J. Galon, A. Garg, F. Ghiringhelli, G. Giaccone, E. Gilboa, S. Gnjatic, A. Hoos, A. Hosmalin, D. Jäger, P. Kalinski, K. Kärre, O. Kepp, R. Kiessling, J.M. Kirkwood, E. Klein, A. Knuth, C.E. Lewis, R. Liblau, M.T. Lotze, E. Lugli, J.-P. Mach, F. Mattei, D. Mavilio, I. Melero, C.J. Melief, E.A. Mittendorf, L. Moretta, A. Odunsi, H. Okada, A.K. Palucka, M.E. Peter, K.J. Pienta, A. Porgador, G.C. Prendergast, G.A. Rabinovich, N.P. Restifo, N. Rizvi, C. Sautès-Fridman, H. Schreiber, B. Seliger, H. Shiku, B. Silva-Santos, M.J. Smyth, D.E. Speiser, R. Spisek, P.K. Srivastava, J.E. Talmadge, E. Tartour, S.H. Van Der Burg, B.J. Van Den Eynde, R. Vile, H. Wagner, J.S. Weber, T.L. Whiteside, J.D. Wolchok, L. Zitvogel, W. Zou, G. Kroemer, Classification of current anticancer immunotherapies, Oncotarget, 5 (2014) 12472-12508.

[45] A. Kubin, F. Wierrani, U. Burner, G. Alth, W. Grunberger, Hypericin-the facts about a controversial agent, Curr. Pharm. Des. 11 (2005) 233-253.

[46] M. Zeisser-Labouèbe, N. Lange, R. Gurny, F. Delie, Hypericin-loaded nanoparticles for the photodynamic treatment of ovarian cancer, Int. J. Pharm. 326 (2006) 174-181.

[47] E. Paszko, C. Ehrhardt, M.O. Senge, D.P. Kelleher, J.V. Reynolds, Nanodrug applications in photodynamic therapy, Photodiagnosis Photodyn. Ther. 8 (2011) 14-29.

[48] K. Schillen, J. Jansson, D. Löf, T. Costa, Mixed micelles of a PEO-PPO-PEO triblock copolymer (P123) and a nonionic surfactant (C12EO6) in water. A dynamic and static light scattering study, J. Phys. Chem. B, 112 (2008) 5551-5562.

[49] S.M. Lee, R.W. Ahn, F. Chen, A.J. Fought, T.V. O'Halloran, V.L. Cryns, S.T. Nguyen, Biological evaluation of pH-responsive polymer-caged nanobins for breast cancer therapy, ACS Nano. 4 (2010) 4971-4978.

[50] N. Nasongkla, X. Shuai, H. Ai, B.D. Weinberg, J. Pink, D.A. Boothman, J. Gao, cRGD-Functionalized Polymer Micelles for Targeted Doxorubicin Delivery, Angew. Chem. Int. Ed. 43 (2004) 6323-6327.

[51] Z. Jendželovská, R. Jendželovský, B. Kucharova, P. Fedoročko, Hypericin in the Light and in the Dark: Two Sides of the Same Coin, Front. Plant Sci. 7 (2016).

CAPÍTULO II

Artigo: Antitumoral effect of photodynamic therapy against breast cancer cells utilizing pluronic P-123 delivery of hypericin (4, 5, 7, 4', 5', 7'-hexahydroxy-2' 2'-dimethylnaphthodianthone)

Antitumoral effect of photodynamic therapy against breast cancer cells utilizing pluronic P-123 delivery of hypericin (4, 5, 7, 4', 5', 7'-hexahydroxy-2' 2'-dimethylnaphthodianthone)

Gabrielle Marconi Zago Ferreira Damke[a], Raquel Pantarotto Souza Padovan[a], Maiara Camotti Montanha [b], Renato Sonchini Gonçalves [c], Gabriel Batista César [c], Elza Kimura Grimshaw [b], Wilker Caetano[c], Noboru Hioka [c], Márcia Edilaine Lopes Consolaro[a,*]

[a]*Department of Clinical Analysis and Biomedicine, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brazil*

[b]*Department of Pharmacy, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brazil*

[c]*Department of Chemistry, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brazil*

*Corresponding author:

E-mail address: melconsolaro@gmail.com

Abstract

Hypericin (4, 5, 7, 4', 5', 7'-hexahydroxy-2' 2'-dimethylnaphthodianthone) is a promissing photosensitizer with high fluorescence quantum yield, but has as main problem the lipophilic nature, which tends to form aggregates in aqueous enviroment. The encapsulation of Hypericin (HYP) with pluronic P-123 have improved it solubility. In this work were evaluated the antitumoral effects via photodynamic therapy (PDT) of HYP encapsulated with pluronic P-123 (HYP/P-123) in human breast cancer cell line (MCF-7) in comparison with human breast normal cells (MCF-10A). Damage in MCF-7 cells were more evident than in MCF-10A cells, there is a reduction or complete absence of viable MCF-7 cells in the highest concentrations tested. In the absence of illumination does not occur decreased in cell viability. Treatment of MCF-7 cells resulted in a decrease attachment and the confluence of the cells. The necrotic cell death was prevalent in the tumor cells. The wound closure was observed only in MCF-7 cells untreated after 72 hours. The clonogenic potential was reduced in a dose-time-dependent manner in the periods evaluated (7 and 14 days). The internalization of HYP/P-123 was higher in MCF-7 cells. Our results showed that low doses of the compound presented antitumor effects in cancer cells and low damage to normal cells presenting as a promising agent for the treatment of breast tumors.

Keywords: Hypericin; Photodynamic therapy; Breast cancer; Pluronic P-123; MCF-7; Antitumoral; Cell death pathway.

1. Introduction

Breast cancer is currently the second most frequent type of cancer in the world and were estimated in 2012, 1.67 million of new cases of these cancer diagnosed (25% of all cases) [1]. Aging appears as the main risk factor but other factors are well established, like the woman's reproductive life (early menarche, first pregnancy after 30 years of age, use of oral contraceptives, late menopause and hormone replacement) and familiar components as changes in genes regulation, the hormonal metabolism and DNA repair [2,3].

The treatments currently available are divided into two groups: Local, comprising radiation therapy and surgical procedures and systemic, using chemotherapy, hormone therapy and biological therapy. However, when evaluating the mortality rate from breast cancer adjusted by the world's population, it presents an upward curve, being the most frequent cause of cancer death in women in less developed regions [1,4,5,6,7]. Thus, it appears that the available treatments today are limited and have high failure rates, requiring the constant search for new treatments.

From this perspective, photodynamic therapy (PDT) emerges as a new modality, as it has shown success in treating different kinds of diseases with proliferating cells and may reach specific targets without causing systemic side effects or in healthy tissues [8,9]. Is a relatively new therapy using a photosensitizer compound which under the action of light of a given wavelength in the presence of molecular oxygen (O_2) generates singlet oxygen ($^1O_2$), responsible for cell death. PDT antitumoral effects are related to citotoxic effects in cancer cells, damage in vasculature of the tumor and conduction to a inflamatory process that leads to a imune responce [9].

Hypericin (4, 5, 7, 4', 5', 7'-hexahydroxy-2' 2'-dimethylmes-*o*-naphthodianthone) is a napthodianthrone compound found in the *Hypericum perforatum* L. species [10]. Hypericin (HYP) has been explored in PDT for presenting high quantum yield values of fluorescence

and high ability to generate reactive oxygen species (ROS) after activation with light [11]. It is widely used as antidepressant, but other therapeutic uses like antiviral and antineoplasic also have been reported [12, 13]. The main problem in the progression of HYP–PDT to a clinical practice is the lipophilic nature of HYP which tends to form aggregates in aqueous environment. This aggregation significantly diminishes its photosensitizing efficacy [14] and can be overcome either by synthesis of water-soluble forms of HYP or by encapsulating hydrophobic HYP into appropriate drug carriers [15]. The encapsulations of hydrophobic molecules using amphiphilic blocks of copolymers, like pluronics, have improved the solubility of formulations with doxorubicin [16], hidroclorotiazide [17] and carbamazepine [18], which are already available in the market. In this sense, the pluronics have shown to be safe and it has been used even for parenteral solutions [19].

Although its photodynamic effect alone is known, to the best of our knowledge, the antitumoral activity of HYP encapsulated with P-123 (HYP/P-123) in the breast cancer cells have not yet conducted. So, in order to assist the searches for new treatment options for these cancer type, the present work aim to evaluate the antitumoral effects of HYP encapsulated with P-123 in MCF-7 human breast cancer cell line in comparison with MCF-10A human breast normal cells.

2. Material and methods

2.1. Photosensitizer

2.1.1. Synthesis and characterization of hypericin

HYP was synthesized by Research Nucleus in Photodynamic System (NUPESF) of the Universidade Estadual de Maringá (UEM)/Paraná State/Brazil through the following steps. First, emodin antrhaquinone (180 g) was extracted from the bark of *Rhamnus frangula* L. and purified by cromatography on column of silica gel (elution with trichloromethane/ethyl

acetate (*a*), *a* = 0 to 15% v/v). The crude product was recrystallized from a mixture of trichloromethane/hexane (80:20 v/v) to give 2.16 g (1.2%) of orange crystals. The reduction of emodin antrhaquinone to emodin antrhone was achieved dissolved 1.00 g emodin in 45 mL acetic acid and 5.00 g tin dichloride dihydrate dissolved in 40 mL concentrated hydrochloric acid were added and the solution was refluxed by 1 hour under vigorous stirring. After the reflux period, the solution was cooled and poured in 250 mL water and neutralized with 20% sodium carbonate solution. The precipitate is filtered and dried in vacuum (yield 0.98 g; 97%). Protohypericin was achivied by oxidative dimerization of emodin antrhone based on the procedure described in the patent of Mazur et al. [20]. To a solution of 1.00 g emodin anthrone in 22.0 mL of pyridine:piperidine (10:1 v/v) were added 2.00 g of pyridine N-oxide and 0.05 g of ferrous (II) sulfate monohydrate and the mixture was heated in the dark at 100ºC by 1 hour under vigorous stirring and air atmosphere. After cooling, the solvent was concentrated to approximately 5.0 mL and the solution was neutralized with 3.0% hydrochloric acid solution under stirring. The precipitate so formed is filtered off and dry under vacuum (yield 0.52 g; 52%). HYP was then obtained by irradiating with visible light at room temperature a solution of 0.50 g protohypericin in 500 mL acetone. The reaction was monitored by UV-Vis until the maximum absorbance in λ_{max} = 596 nm. After evaporation of the solvent, the crude product was purificated by size-exclusion chromatography using ethanol/water (80:20 v/v) as eluent and recrystallization from hexane to yield 0.49 g (98.0%) of a crystalline blue-dark solid.

2.1.2. NMR Experiments

Nuclear magnetic resonance (NMR) experiments was performed on the *Bruker AVANCE III HD* spectrometer (Bruker, USA) at 500 MHz equipped with direct field gradient

and probe of 5 mm, at constant temperature of 25º C. The spectra was referenced to tetramethyl silane (TMS) peak and processed using the *Bruker TopSpin 3.1* software.

2.1.3. Preparation of hypericin-loaded pluronic P-123 micelles (HYP/P-123)

The thin-film hydration method [21] was performed for incorporation HYP in P-123 copolymeric micelles. The solution stock for HYP and P-123 (Pluronic® P-123 (EO_{20}-PO_{65}-EO_{20}, MW=5750 $gmol^{-1}$; Sigma-Aldrich, USA) was first prepared in ethanol. Then, in a round-bottom flask both are added and the ethanol was evaporated by rotary evaporation at 50ºC to obtain a thin film. Residual solvent in the achieved solid matrix was removed under vacuum in desiccator for 12 h. After, the dried film was hydrated with distilled water at 50ºC under stirring for 2 h. The resulting formulation was lyophilized and hydrated when necessary.

2.2. Light Source

The light source was a device with 66 units of light-emitting diode (LED), emitting white light, 3.15 J/cm^2 at a range of 450 to 750 nm wavelength.

2.3. Cells culture

The two cell lines included in the study were: MCF-7, human breast invasive ductal carcinoma; and MCF-10A, human breast normal cell (non-tumorigenic control cells). MCF-7 line was acquired from Cell Bank of Rio de Janeiro/Brazil, and was maintained in a 75 cm^2 culture flask in DMEM/F-12 (Gibco, USA) supplemented with 20% fetal bovine serum (FBS, Gibco, USA), 1% of penicillin/streptomycin (Gibco, USA) and 1% of Amphotericin B solution (Sigma-Aldrich, USA) at 37 °C in a humidified atmosphere with 5% CO_2. MCF-10A cells were kindly donated by Dr. Marcelo Gialuisi Bonini (University of Illinois at Chicago,

USA) and maintained in a 75 cm^2 culture flask in DMEM/F-12 (Gibco, USA) supplemented with 10% fetal bovine serum (FBS, Gibco, USA), 10 µg/mL of Insulin Solution Human (Sigma-Aldrich, USA), 20 ng/mL Human Epidermal Growth Factor (hEGF, Sigma-Aldrich, USA), 0.5 µg/mL Hydrocortisone (Sigma-Aldrich, USA), 1% of penicillin/streptomycin (Gibco, USA) and 1% of Amphotericin B solution (Sigma-Aldrich, USA) at 37 °C in a humidified atmosphere with 5% CO_2.

2.4. HYP/P-123 treatment

HYP/P-123 was dispersed in sterile distilled water at a concentration of 100 µmol/L HYP/8,8x10^{-5} mol/L P-123 and stored at 2°C. After reaching sub-confluence (70%–80% confluency), the cells were exposed to stock HYP/P-123 solution newly diluted in sterile distilled water (0.4–1.4 µmol/L hypericin and 0.35 – 1.25x10^{-6} mol/L P-123) for 30 minutes in absence of light. Following, cells treated were illuminated for 15 minutes, and again incubated in absence of light for 30 minutes. Cells treated with DMEM/F-12 or P-123 alone (1.25x10^{-6} mol/L) were used as negative controls in all assays.

2.5. Cellular viability assays

Cells viability was determined by trypan blue exclusion staining assay [22]. MCF-7 and MCF-10A cells were seeded in 24-well tissue culture plates at a density of approximately 2.5×10^5 cells/mL. Cells were incubated at 37°C in a humidified atmosphere with 5% CO_2. After 24 hours, they were treated with a concentration range (0.4–1.4 µmol/L HYP and 0.35–1.25x10^{-6} mol/L P-123) and illuminated as described above (2.4). Next, the culture medium was removed and the cells were washed with phosphate-buffered saline (PBS), and 200 µL of 0.25% trypsin/EDTA solution (Gibco, USA) was added to detach the cells from the plate. The cells viability was assessed by counting live versus dead cells using standard trypan blue

(Gibco, USA) on a hemocytometer in an inverted microscope (EVOS FL Cell Imaging System, Life Technologies, CA, USA). The results were expressed as a percentage of the control cells, which was considered 100% of cell viability, and the data are shown as the mean values ± standard deviation (SD) of three independent experiments in triplicate.

The IC_{30} (concentration that inhibited cell growth by 30% compared to not treated controls), IC_{50} (concentration that inhibited cell growth by 50% compared to not treated controls) and IC_{90} (concentration that inhibited cell growth by 90% compared to not treated controls) values were obtained by nonlinear regression analysis of the data using GraphPad Prism 6 (GraphPad Software, San Diego, CA, USA).

To evaluate the dark toxicity (cytotoxic effect of the HYP/P-123 without irradiation), tripan blue exclusion assay was performed in the same way as described in above, however without the lighting stage of treatment.

2.6. Cells morphologic analysis

MCF-7 cells were seeded in a density of $5x10^4$ cells/mL in 12-well tissue culture plates and cultured at 37°C in a humidified atmosphere with 5% CO_2. After reaching sub-confluence, they were treated with IC_{50} value of HYP/P-123 and illuminated as described above (2.4). Not treated (NT) cells were used as negative controls. The growth and morphology of cells were observed immediately after treatment with an inverted microscope (EVOS FL Cell Imaging System, Life Technologies, CA, USA).

2.7. Clonogenic assay

To determine the long-term growth suppression effects of HYP/P-123 photodynamic treatment, the clonogenic assay was performed [23]. MCF-7 cells were seeded in 6-well tissue culture plates at a density of 600 cells/well. After 24 h, cells were exposed to IC_{30} and IC_{50} of

HYP/P-123 values and illuminated as described above (2.4). Following, cells were incubated in ideal conditions for 7 and 14 days (medium was changed after 7 days for cells that were exposed for 14 days). The recovery ability of colonies was evaluated. The colonies formed from MCF-7 cell line were stained with crystal violet solution (Sigma-Aldrich, USA) after fixation with methanol (Synth, BRAZIL) and counted manually. In each case results are expressed as survival colonies, which were obtained by dividing the number of colonies that arose after cell treatment by the number of cells seeded and plate efficiency (PE: number of colonies formed by untreated cells/number of cells seeded) multiplied by 100.

2.8. Analysis of cells senescence

Cell senescence was evaluated using β-galactosidase [24]. Cell line MCF-7 was seeded in a 24-well tissue culture plates in a density of $5x10^4$ cells/mL and cultured at 37 °C in a humidified atmosphere with 5% CO_2. After 24 hours, cells were treated with IC_{50} and IC_{90} values of HYP/P-123 and illumination. Then, cells were washed twice in PBS and fixed in solution containing 0.5% glutaraldehyde (Synth, BRAZIL) for 15 minutes. The fixation solution was removed by washing the cells twice with PBS containing $MgCl_2$ (Synth, BRAZIL), and then X-Gal staining solution (1 mg/mL X-gal Invitrogen, USA; 0.12 mM $K_3Fe(CN)_6$ Synth, USA; 0.12 mM $K_4Fe(CN)_6$ Synth, USA; 1 mM $MgCl_2$ Synth, USA in PBS) was added. Cells were then incubated at 37 °C in a CO_2 free environment for 4 hours. Doxorubicin was used at a concentration of 5 μg/mL as positive control. The percentage of cells stained with blue cytoplasm was considered senescent and determined after counting three random fields of 100 cells each. Data are shown as the mean value ± SD of three independent experiments in triplicate.

2.9. Analysis of cells death pathway

Apoptosis and necrosis assays were performed by Annexin V-FITC/Propidium Iodide (PI) using a previously described protocol with some modifications [25]. Briefly, $2.5x10^5$ MCF-7 cells/mL were seeded overnight in 24-well tissue culture plates and cultured at 37 °C in a humidified atmosphere with 5% CO_2. These cells were treated with IC_{50} and IC_{90} values of HYP/P-123 and illumination. After treatment, cells in the supernatant and the adherent cells were washed with PBS and binding buffer (10 mM HEPES, pH 7.5, containing 140 mM NaCl and 2.5 mM $CaCl_2$) and stained with 1 μg/mL of FITC-conjugated Annexin-V for 15 minutes and 40 μg/mL of PI for 5 minutes. Camptothecin 20 μM and Digitonin 80 μM were used as positive controls for apoptosis and necrosis, respectively. Cells without treatment with HYP/P-123 were used as negative controls. Each sample was analyzed by an inverted fluorescence microscope (EVOS FL Cell Imaging System, Life Technologies, CA, USA) to distinguish the apoptotic (green fluorescence) and necrotic cells (red fluorescence). Fluorescence intensity was measured using ImageJ software (v1.48, public domain, National Institute of Health, USA) [26].

2.10. Wound-healing migration assay

Wound-healing assays were performed as previously described [27]. MCF-7 cells ($2.5x10^4$ cells/mL) were seeded in 6-well tissue culture plates and cultured at 37 °C in a humidified atmosphere with 5% CO_2. The confluent monolayer of cells was then mechanically scratched with a blue pipet tip (1000 μL), and cell debris was removed by washing with PBS. Then, the wounded monolayer was treated with HYP/P-123 (IC_{30} and IC_{50} values) and illumination. Culture medium was used as negative control. Cells migration into the scratched region was recorded using an inverted microscope (EVOS FL Cell Imaging

System, Life Technologies, CA, USA) at 0, 24, 48 and 72 hours. The results were calculated by comparing the wound closure after 24, 48 and 72 h to initial measurement.

2.11. Internalization of H/P-123 in breast cell lines.

MCF-7 and MCF-10A cell lines were seeded in a 24-well tissue culture plates at a density of approximately $2.5x10^4$ cells/mL. Cells were allowed to attach overnight at 37°C in a humidified atmosphere with 5% CO_2. After 24 hours, cells were incubated for 30 minutes with 50 μmol/L HYP and $4.4x10^{-6}$ mol/L P-123. To display fluorescence emitted by HYP inside the cell an inverted fluorescence microscope with RFV (red) filter (EVOS FL Cell Imaging System, Life Technologies, CA, USA) was used.

2.12. Subcellular distribution of H/P-123

MCF-7 and MCF-10A cell lines were seeded and incubated as above (item 2.11). After 24 hours of incubation, cells were incubated for 1 hour with subcellular organelle probes specific for mitochondria (Mitotracker®, Invitrogen, USA) and for endoplasmic reticumum (ER-tracker®, Invitrogen, USA) and for 30 minutes with 50 μmol/L HYP and $4.4x10^{-6}$ mol/L P-123. To display fluorescence emitted by HYP and stained cell organelles an inverted fluorescence microscope with RFP (red) and GFP (green) filters (EVOS FL Cell Imaging System, Life Technologies, CA, USA) was used.

2.13. Statistical analysis

Data were expressed as the means ± standard deviation (SD) of at least three independent experiments. Significant differences among means were identified using analysis of variance (ANOVA) followed by Tukey–Kramer multiple comparisons test, except for viability experiments, where Student's *t*-distribution was used for data analyses. The data were

analyzed using Prism 6.0 software (GraphPad, San Diego, CA, USA). Values of $P < 0.05$ were considered statistically significant.

3. Results and discussion

3.1. HYP synthesis and characterization

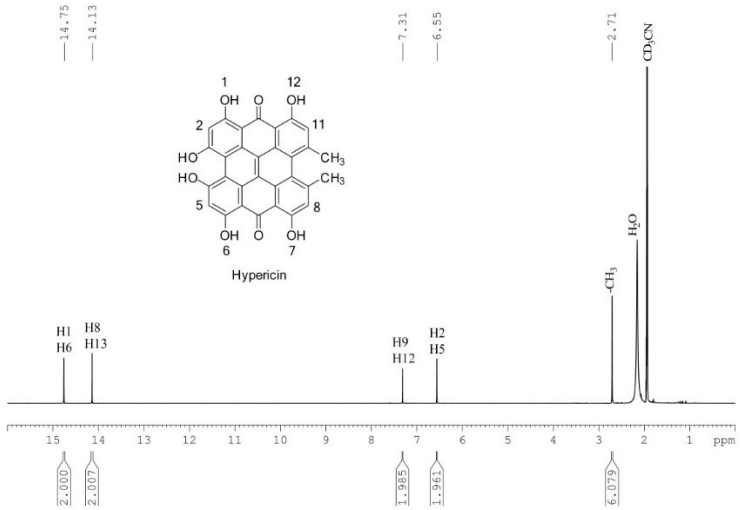


Figure 1. The nuclear magnetic resonance spectrum (^{1}H NMR) of HYP. The spectrum of purified substance was acquired in 500 MHz nuclear magnetic resonance spectrometer. In CD_3CN at 25°C.

The ^{1}H NMR spectrum shown in figure 1 further confirms the molecular structure and purity of the synthesized HYP. [H-NMR (500 MHz, CD_3CN at 25° C): δ = 14.75 (s, 2H, OH-1 e OH-6), 14.13 (s, 2H, OH-7 e OH-12), 7.31 (s, 2H, *Ar*-H8 e *Ar*-H11), 6.55 (s, 2H, *Ar*-H2 e *Ar*-H5), 2.71 (s, 6H, *Ar*-CH_3) ppm; UV-Vis (EtOH) λ_{max} = 392, 480, 513, 552 e 596].

3.2. Cells viability post HYP/P-123 treatment

To study the photodynamic effect of HYP/P-123 on tumor cells as well as on normal cells, we treated a breast cancer cell line, MCF-7 and a normal breast cell line, MCF-10A. The cytotoxicity test was performed in the absence and presence of light (figures 2.A and 2.B). As indicated in figure 2.B, HYP/P-123 exerted dose-dependent cytotoxic effects on

MCF-7 and MCF-10A cell lines in presence of light. Damage in tumor cells MCF-7 in the presence of light was more evident than in normal cells MCF-10A, where it was observed the decrease or complete absence of MCF-7 viable cells in the largest concentrations tested (0.8 – 1.4 µmol HYP). HYP alone was described for had a higher affinity for tumor cells than for normal cells [28,29]. After systemic administration a 16 times higher concentration of HYP was found in tumor tissue than in surrounding healthy tissue [29].

When evaluating the cytotoxicity of HYP/P-123 system in the absence of light, there was no decrease in cells viability (figure 2.A) in both lines. P-123 polymer did not show cytotoxic effect on cells when tested in the absence (figure 2.A) or presence (figure 2.B) of light. In both cell lines no treated (NT) with HYP/P-123 but exposed to the action of light, the cells viability didn´t changed (figure 2.A).

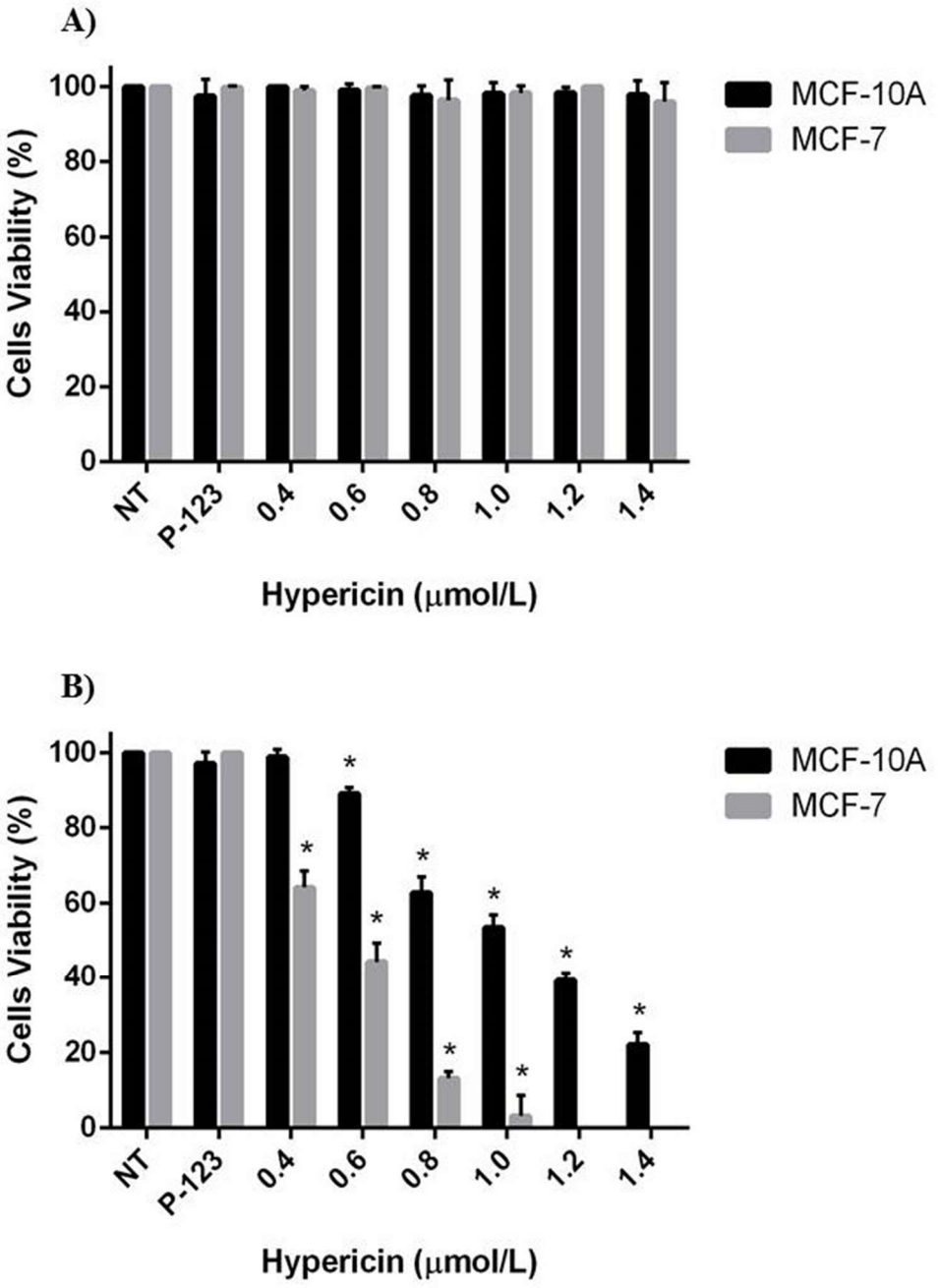


Figure 2. Cytotoxic effects of HYP/P-123 (μmol/L) on breast cancer cell line (MCF-7) and normal human breast cell line (MCF-10A). A) Graph indicating that viability of breast MCF-7 and MCF-10A after exposure to HYP/P-123 (0.4–1.4 μmol/L of hypericin) in absence of light did not change. B) Graph indicating the viability of breast MCF-7 and MCF-10A cells post treatment with HYP/P-123 (0.4– 1.4 μmol/L) in presence of light. This data shows a significant decrease in MCF-7 viability more than in MCF-10A. The * show statistically significant ($P < 0.05$) when cells treated with HYP/P-123 were compared with not treated cells (NT).

The Table 1 shows IC_{30}, IC_{50} and IC_{90} values obtained from trypan blue dye exclusion assay to cells viability (figure 2.B). These dose-response graph shows a significant decrease in the percentage of cell viability of breast cancer cell line MCF-7 compared to not treated (NT) cells in presence of light. Once again, these data highlighted the selective effect of HYP/P-123 on cancer cells, similar to studies in other human cancer types with HYP alone, that reported its low intrinsic toxicity and differential effects in normal versus cancer cells [29].

The cytotoxic effect of HYP/P-123 showed significant reduction from the lowest concentration tested (0.40 µmol/L; P=0.0001), which not occurred in normal breast cells MCF-10A, where the reduction of cell viability was only significant from the concentration of 0.60 µmol/L (P=0.0004) (figure 2.B).

Table 1 IC_{30}, IC_{50} and IC_{90} values of HYP/P-123 determined according to the cells viability obtained in figure 2.B.

	MCF-7	**MCF-10A**
IC_{30}	0.40 µmol/L HYP – $0.35x10^{-6}$mol/L P-123	0.89 µmol/L HYP – $0.80x10^{-6}$mol/L P-123
IC_{50}	0.66 µmol/L HYP – $0.55x10^{-6}$mol/L P-123	1.49 µmol/L HYP – $1.30x10^{-6}$mol/L P-123
IC_{90}	1.20 µmol/L HYP – $1.05x10^{-6}$mol/L P-123	2.68 µmol/L HYP – $2.35x10^{-6}$mol/L P-123

IC: inhibitory concentration; IC_{30}: concentration that inhibited cell growth by 30% compared to not treated controls; IC_{50} : concentration that inhibited cell growth by 50% compared to not treated controls; IC_{90}: concentration that inhibited cell growth by 90% compared to not treated controls; HYP/P-123: hypericin incorporated in P-123 copolymeric micelles; MCF-7: human cell line derived from breast invasive ductal carcinoma; MCF-10A: human breast normal cell line.
Each line represents the mean ± standard deviation (SD) of three separate experiments in triplicate.

HYP has a higher affinity for tumor cells than for normal cells, as described by Chen et. al. [29]. This explains the low phototoxicity effect HYP/P-123 within MCF-10A cells, as well as higher IC values for MCF-10A cell line, showing less action on normal breast epithelial cells.

3.3. Cells morphology post HYP/P-123 exposure

Moreover, the cells cytotoxicity induced by HYP/P-123 exposure in presence of light was verified by microscopic observation (figures 3.A and 3.B). Treatment of MCF-7 cells with IC_{50} value promoted changes in cell morphology as seen in the figure 3. There was an increase in the detachment, retraction of cytoplasmic expansion and the confluence of cells decreased. These cells have the characteristic growth in adhesion.

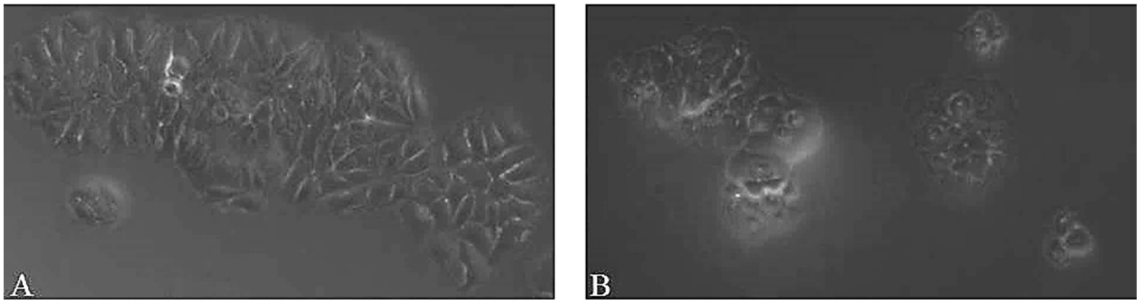


Figure 3. Differential effects on MCF-7 cells morphology post HYP/P-123 treatment in presence of light. Cell photomicrographs were taken in 20x magnification. A) Cell not treated with HYP/P-123; B) Cells post treated with IC_{50} value of HYP/P-123. Can be observed an increased cells detachment, retraction of cytoplasmic expansion and a decreased cells confluence.

3.4. Long-term cytotoxicity post HYP/P-123 exposure

In the clonogenic assay, the clonogenic potential was reduced by HYP/P-123 in a dose-time-dependent manner in the presence of light (figure 4.A and 4.B). Although there was a recovery that promoted the growth of colonies, a decrease in the amount and size of the circumference of the colonies was observed. Comparing cells exposed with IC_{30} and with IC_{50} of HYP/P-123 with NT cells, a lower percentage of colonies recovered in times of 7 and 14 days post exposure ($P<0.0001$ and $P<0.0001$, respectively). These results indicated that HYP/P-123 exposure in the light presence exerted long-term dose-dependent phototoxicity effects on MCF-7, which reflects the decrease in cell proliferation.

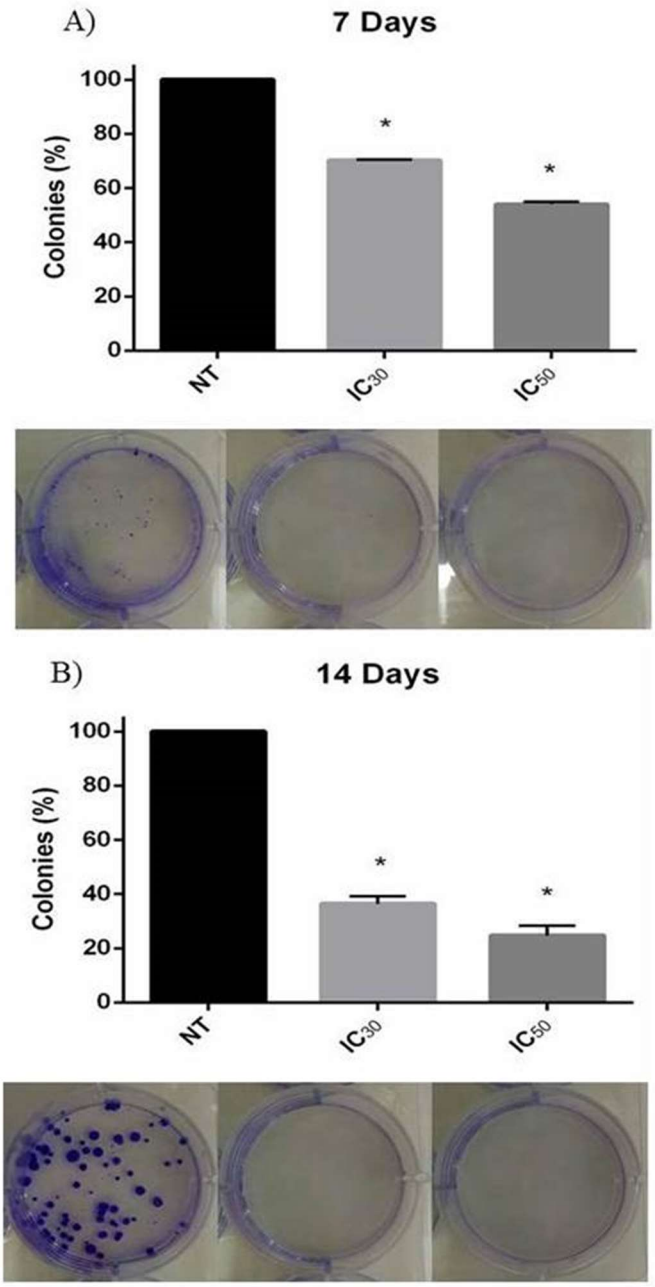


Figure 4. The effect of activated HYP/P-123 treatment in presence of light in long-term cytotoxicity (clonogenicity) of MCF-7 cells at 7 and 14 days. Graphics in A and B indicates that the recovery of colonies diminishes with increasing times and dose of exposure. The * show statistical significance when comparing treated cell groups (IC_{30} and IC_{50}) with not treated cells (NT), within 7 and 14 days. Data are shown as the mean values ± standard deviation (SD) of three independent experiments in triplicate. Photos in A and B indicate that treatment of MCF-7 cells with HYP/P-123 in presence of light reduced colony formation in 7 and 14 days.

3.5. Cells senescence post HYP/P-123 exposure

Cells senescence was determined by β-galactosidase staining, a biomarker for senescence in mammalian cells which exhibit lysosomal-galactosidade activity [24]. Senescence was not observed after MCF-7 cells treatment with HYP/P-123 (IC_{50} and IC_{90}). Therefore, we showed that HYP/P-123 was not effective as a senescence inducer in MCF-7 cells.

3.6. Cells death pathway post HYP/P-123 exposure

As described above, HYP/P-123 photodynamic treatment induces a significant decrease in MCF-7 cells viability. To determine the type and extent of cell line death, we initially analyzed whether HYP/P-123 photodynamic treatment could induce apoptosis in MCF-7 cells via an Annexin V/PI assay using fluorescence imaging. Annexin V staining detects the translocation of phosphatidylserine from the inner to the outer cell membrane during early apoptosis (green fluorescence), and PI can enter the cell during necrosis, late-stage apoptosis and dead cells (red fluorescence) [25].

The figure 5 shows that HYP/P-123 induced predominant death by necrosis once MCF-7 cells treated at the both IC_{50} and IC_{90} concentrations had similar fluorescence intensity to the fluorescence of the positive control PI (necrosis). Still, apoptotic cells detected only in MCF-7 cells treated at the concentration of IC_{50} but not of IC_{90}.

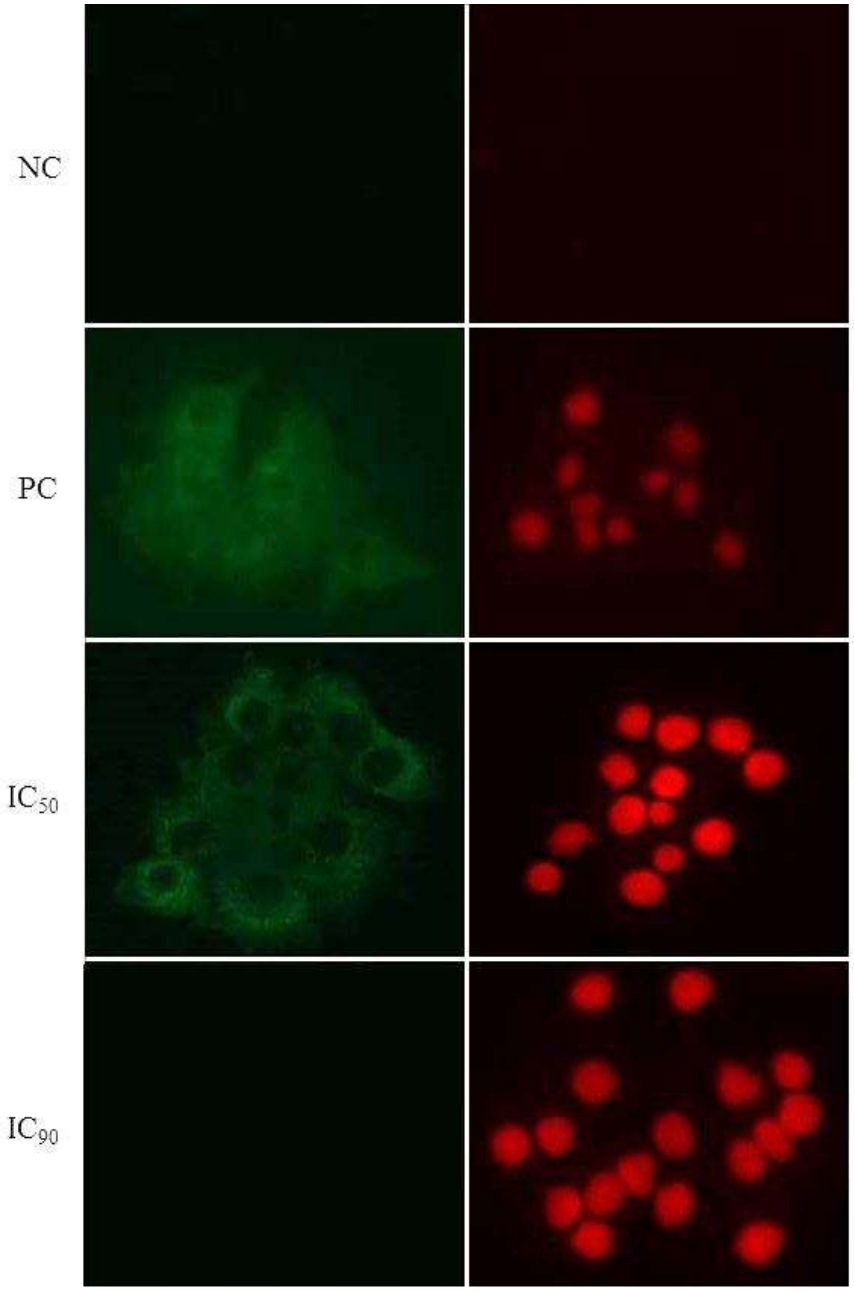


Figure 5. Cells death pathway post MCF-7 cells treatment with HYP/P-123 and illumination. Representative figures of cancer cell line MCF-7 exposed to activated HYP/P-123 (IC_{50} and IC_{90}) stained with the apoptosis marker Annexin V (green fluorescence) and necrosis marker propidium iodide (PI) (red fluorescence). Camptotecin 20 μM and Digitonin 80 μM were used as positive controls (PC) for apoptosis and necrosis, respectively, and cells not treated (NT) with HYP/P-123 were used as negative controls. 20x magnification.

In the figure 6, the histogram show the quantification of fluorescence as a mean % of Annexin V/PI positive MCF-7 cells treated with HYP/P-123 (IC_{50} and IC_{90}). MCF-7 cells showed mean of PI positive cells % of approximately 100% (IC_{50} $P<0.0001$ and IC_{90}

P<0.0001). For Annexin V, positive cell % was approximately 60% and was detected only in MCF-7 cells treated with IC_{50} of HYP/P123 (P<0.0001).

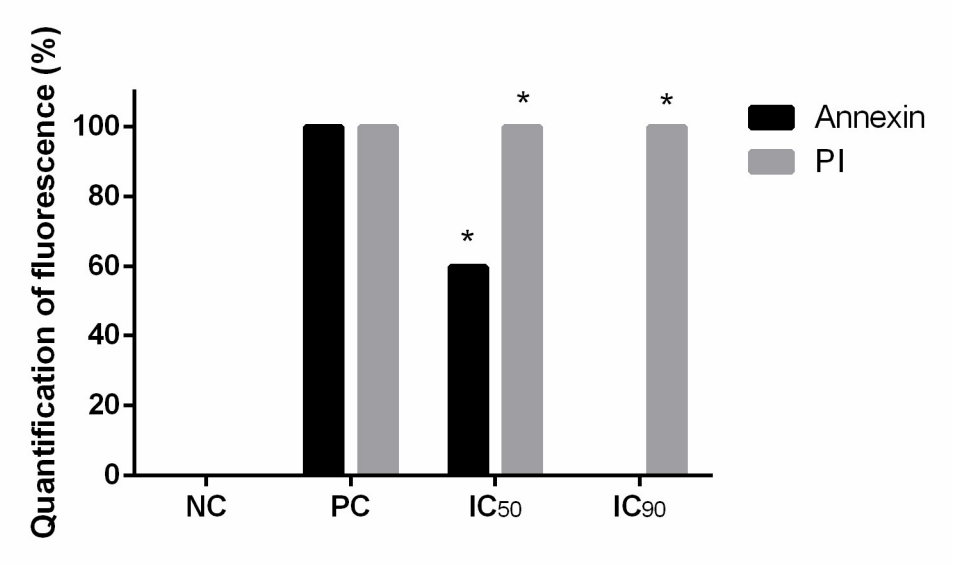


Figure 6. Histogram show mean % annexin-positive and propidium iodine (PI)-positive cells treated with HYP/P-123 (IC_{50} and IC_{90}) under irradiation. Camptotecin 20 μM and Digitonin 80 μM were used as positive controls (PC) for apoptosis and necrosis, respectively, and cells not treated (NT) with HYP/P-123 were used as negative controls. Data are shown as the means ± SD of three independent experiments in triplicate. *$P < 0.05$ vs. NT was considered significant.

Our results are consistent with other studies, as follows. In human and murine cancer cell lines, was observed that a shift from apoptotic to necrotic cell death can be markedly produced by increasing the concentration of HYP and/or the light dose applied to sensitize the cells [30,31,32]. Necrosis was described by Mikes et. al. as predominant pathway of death in the human colon adenocarcinoma HT-79 line, after treatment with HYP alone [33]. Lavie et al showed the change in apoptotic pathway for necrosis, when they treated promyelocytic leukemia HL-60 cells by increasing the extracellular concentration of HYP [34]. The same was observed when MCF-7 cells were treated with IC_{50} and IC_{90}. Death by apoptosis is also evident in treatment with IC_{50}, but when increased the concentration of HYP/P-123 to IC_{90}, was only observed death by necrosis.

3.7. Cells migration post H/P-123 exposure

The wound-healing assay showed that HYP/P-123 (IC_{30} and IC_{50})/illumination inhibited MCF-7 cells migration in all times tested ($P<0.0001$ in 24 hours, $P<0.0001$ in 48 hours and $P<0.0001$ in 72 hours). Total wound closure only was observed in NT cells within 72 hours (figure 7), showing the capacity of the HYP/P-123 in preventing the migration of tumor cells, decreasing its ability to form metastases. Furthermore, they confirm the selectivity of H/P-123 action on tumor cells equal to HYP alone, since only NT cells were able to migrate and promote full confluence [29]. These data suggest that HYP/P-123 can exert its anti-tumorigenic effect not only via its influence on the cytotoxicity of tumorigenic MCF-7 cells but also via an effect on their motility, and thus their invasive properties.

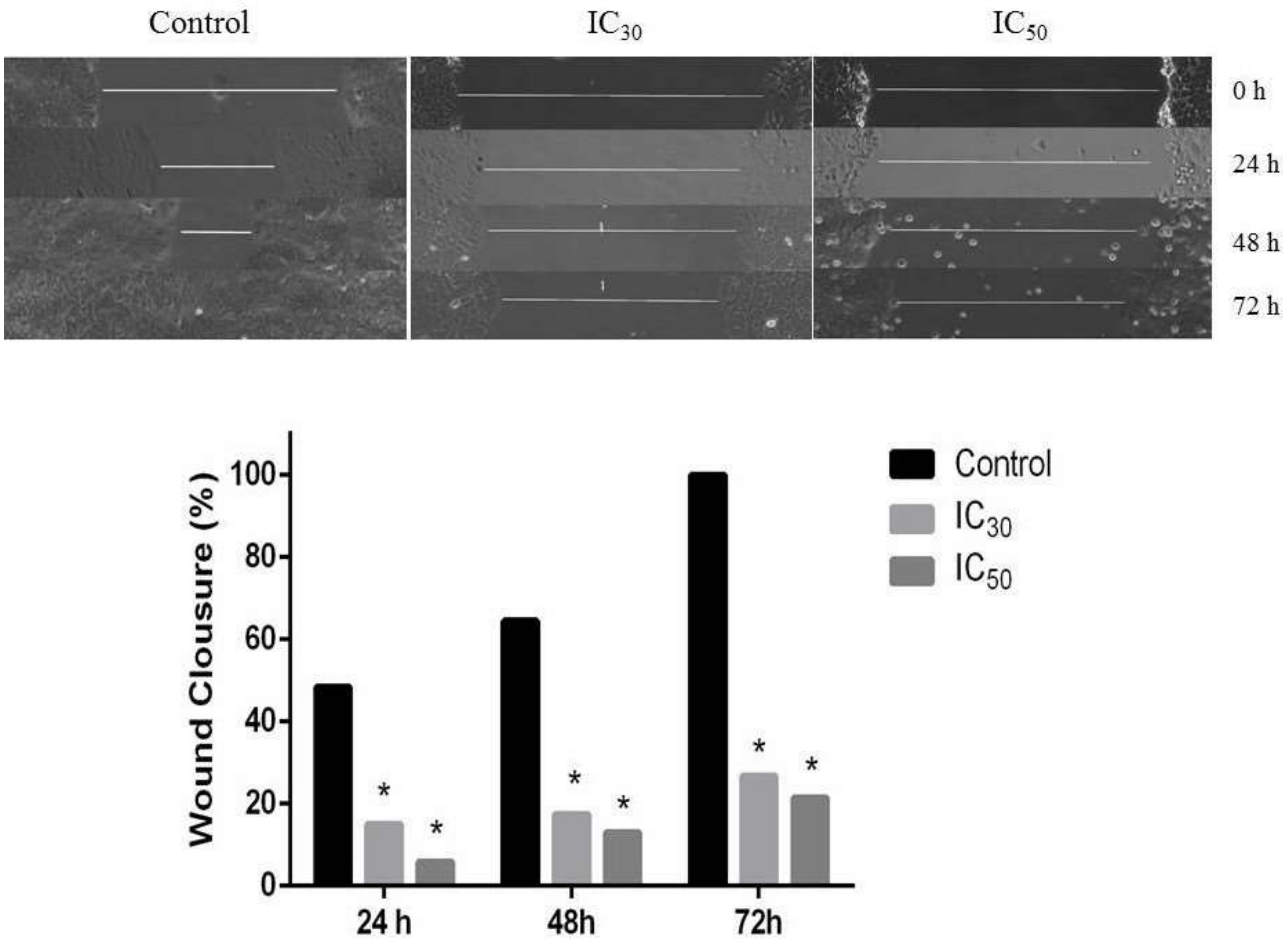


Figure 7. Cell migration analysis using the wound-healing assay. MCF-7 cells were tested in 6-well plates (2.5 x 10^4 cells/mL) after scratching in the absence (negative control-NT) and presence of HYP/P-123 (IC_{30} and IC_{50})/illumination. The results were calculated by comparing the wound closure after 24, 48 and 72 h with the measurement at the initial time, and data are shown as the mean values ± SD of three independent experiments in triplicate. *$P < 0.05$ vs. NT was considered significant.

3.8. Internalization and subcellular distribution of HYP/P-123

The presence of intracellular HYP/P-123 was observed through the emitted fluorescence visualized in inverted fluorescence microscope with RFV (red) filter, as can be observed in figure 8. It is possible to observe that in the tumorigenic MCF-7 cells (figure 8.A) HYP/P-123 acumulates in plasma membrane more than in plasma membrane of MCF-10A cells (figure 8.B), justifing more cell death observed in tumoral cells. The plasma membrane is also an important target, contributing to a more effective cell death because the produced singlet oxigen leads to membrane rupture or membrane lipid peroxidation [35,36]. Still, the

entry of HYP in the cells was facilitated by the P-123 which acts as a delivery system and makes it available for transport across the cytoplasmic membrane or the target binding site [37].

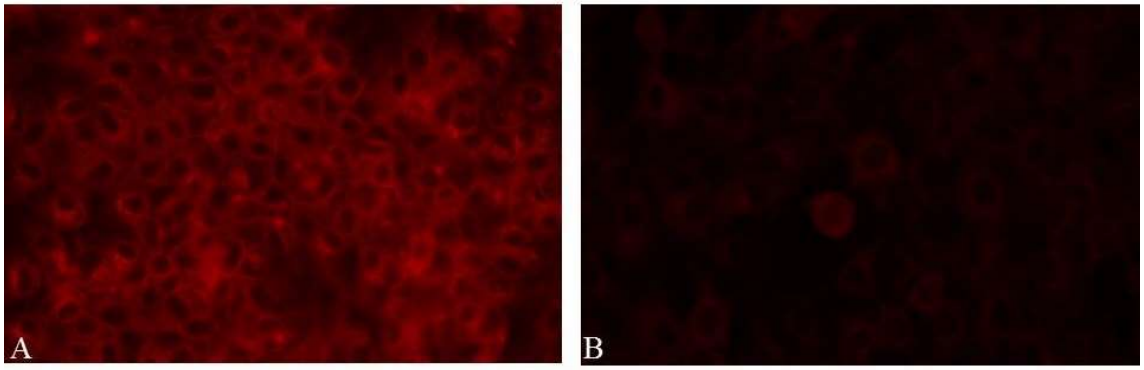


Figure 8. MCF-7 (A) and MCF-10A (B) cells shows a red fluorescence inside result of the internalization of HYP/P-123. 20x magnification.

After exposure of the MCF-7 and MCF-10A cells with HYP/P-123 for 30 minutes followed by Mitotracker® and ER-tracker® for 1 hour, the subcellular distribution was observed through the emitted fluorescence visualized in inverted fluorescence microscope with RFP (red) and GFP (green) filters, as can be observed in figures 9 and 10. H/P-123 was found to be localized in the mitochondria and endoplasmic reticulum (ER) in both cell lines. The accumulation of HYP in ER and mitochondria was also observed by Galanou et. al. [38]. The subcellular localization in these two compartments was previously proposed as primary targets for the phototoxicity of HYP and the action of HYP on these two organelles may be related to the destruction of SERCA2, a protein from the ER, impairing the homeostasis of intracellular Ca^{+}, requiring an aid from the mitochondria that is damaged due to increased Ca^{+} load. This mechanism added to the damage caused by phototherapy in mitochondria may be responsible for the increase in cell death [38,39,40].

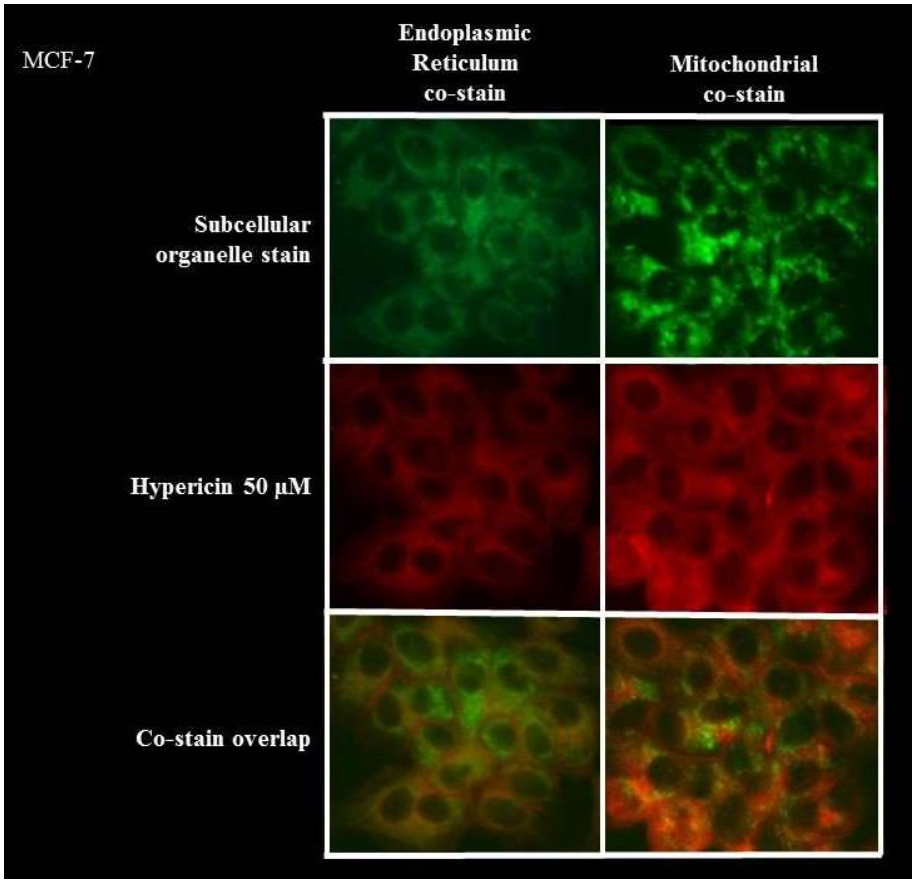


Figure 9. Fluorescence microscopy of tumorigenic MCF-7 cells incubated with HYP/P-123 for 1 hour. Cells were costained with Mitotracker® (specific probe for mitochondria) and ER-tracker® (specific probe for endoplasmic reticulum).

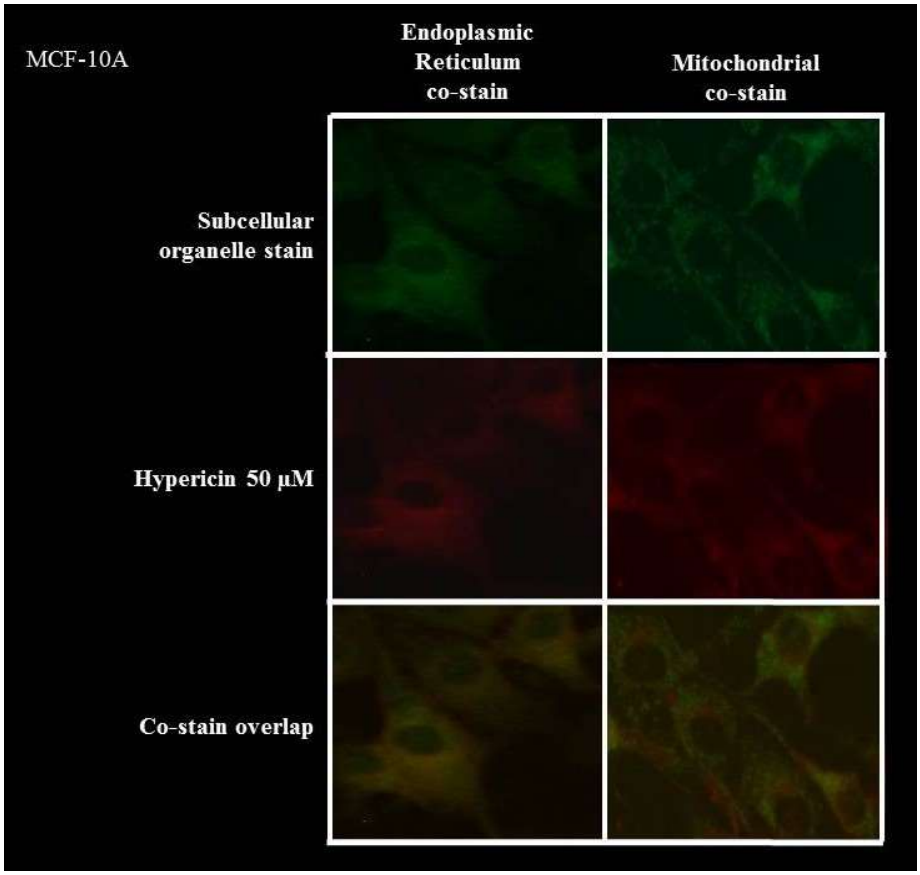


Figure 10. Fluorescence microscopy of normal breast MCF-10A cells incubated with HYP/P-123 for 1 hour. Cells were costained with Mitotracker® (specific probe for mitochondria) and ER-tracker® (specific probe for endoplasmic reticulum).

The figures 9 and 10 showed that the fluorescence intensity of Mitotracker®, ER-tracker® and HYP/P-123 in the mitochondria, ER and both organelles was much higher in tumorigenic MCF-7 cells (figure 9) than in normal MCF-10A cells (figure 10). This data justifies again the higher rates of cells death observed in tumoral cells. Together, these results further support the successful delivery of HYP by P-123 and clearly confirm the presence of HYP/P123 in the cytoplasm of cells and the subcellular lozalization of HYP/P123.

4. Conclusion

In the present study, we evaluated the antitumoral effects of HYP encapsulated with pluronic P-123 in MCF-7 human breast cancer cell line in comparison with MCF-10A human breast normal cells. Together, our results demonstrated that HYP/P-123 is a photodynamic

agent that had a selective time- and dose-dependent inhibitory effect on breast cancer cells, but low damage in breast normal cells. These findings are important for the success of an antitumor therapy while it depends on greater selectivity of action and fewer systemic effects, reducing damage to healthy tissues and side effects.

Additionally, HYP/P-123 inhibited cancer cells migration and thereafter invasion. Encapsulation of HYP with the copolymer P-123 facilitated entry in the tested tumor cells once was possible to visualize its fluorescence in the cytoplasm of MCF-7 cells with greater intensity than in the MCF-10A cells. Thus, P-123 acts as a delivery system for HYP and makes it available for transport across the cytoplasmic membrane or the target binding site.

5. References

[1] International Agency for Research on Cancer (IARC). Globocan 2012: Estimated Incidence, Mortality and Prevalence Worldwide in 2012. Lyon, France: International Agency for Research on Cancer; 2012. IARC Web Site. Avaliable at: http://globocan.iarc.fr/Pages/fact_sheets_cancer.aspx. [Accessed October, 2016].

[2] I.H. Abdulkareem, I.B. Zurmi, Review of hormonal treatment of breast cancer, Niger. J. Clin. Prac. 15 (2012) 9-14.

[3] A. Stuckey, Breast Cancer: Epidemiology and Risk Factors, Clin. Obstet. Gynecol. 54 (2011) 96-102.

[4] S. Marsh, G. Liu, Pharmacokinetics and pharmacogenomics in breast cancer chemotherapy, Adv. Drug Deliv. Rev. 61 (2009) 381-387.

[5] A. Recht, E.A. Comen, R.E. Fine, G.F. Fleming, P.H. Hardenbergh, A.Y. Ho, C.A. Hudis, E.S. Hwang, J.J. Kirshner, M. Morrow, K.E. Salerno, G.W. Sledge, L.J. Solin, P.A. Spears, T.J. Whelan, M.R. Somerfield, S.B. Edge, Postmastectomy Radiotherapy: An American Society of Clinical Oncology, American Society for Radiation Oncology, and Society of Surgical Oncology Focused Guideline Update, J. Clin. Oncol. (2016) JCO.2016.2069.1188.

[6] H.S. Rugo, R.B. Rumble, E. Macrae, D.L. Barton, H.K. Connolly, M.N. Dickler, L. Fallowfield, B. Fowble, J.N. Ingle, M. Jahanzeb, S.R.D. Johnston, L.A. Korde, J.L. Khatcheressian, R.S. Mehta, H.B. Muss, H.J. Burstein, Endocrine Therapy for Hormone Receptor–Positive Metastatic Breast Cancer: American Society of Clinical Oncology Guideline, J. Clin. Oncol. 34 (2016) 3069-3103.

[7] A.H. Partridge, R.B. Rumble, L.A. Carey, S.E. Come, N.E. Davidson, A.D. Leo, J. Gralow, G.N. Hortobagyi, B. Moy, D. Yee, S.B. Brundage, M.A. Danso, M. Wilcox, I.E.

Smith, Chemotherapy and Targeted Therapy for Women With Human Epidermal Growth Factor Receptor 2–Negative (or unknown) Advanced Breast Cancer: American Society of Clinical Oncology Clinical Practice Guideline, J. Clin. Oncol. 32 (2014) 3307-3329.

[8] S. Yano, S. Hirohara, M. Obata, Y. Hagiya, S.-i. Ogura, A. Ikeda, H. Kataoka, M. Tanaka, T. Joh, Current states and future views in photodynamic therapy, J. Photochem. Photobiol., C 12 (2011) 46-67.

[9] P. Agostinis, K. Berg, K.A. Cengel, T.H. Foster, A.W. Girotti, S.O. Gollnick, S.M. Hahn, M.R. Hamblin, A. Juzeniene, D. Kessel, M. Korbelik, J. Moan, P. Mroz, D. Nowis, J. Piette, B.C. Wilson, J. Golab, Photodynamic therapy of cancer: an update, CA: Cancer J. Clin. 61 (2011) 250-281.

[10] L.F. Huang, Z.H. Wang, S.L. Chen, Hypericin: chemical synthesis and biosynthesis, Chin. J. Nat. Med. 12 (2014) 81-88.

[11] R. Jendželovský, J. Mikeš, J. Koval, K. Souček, J. Procházková, M. Kello, V. Sačková, J. Hofmanová, A. Kozubík, P. Fedorocko, Drug efflux transporters, MRP1 and BCRP, affect the outcome of hypericin-mediated photodynamic therapy in HT-29 adenocarcinoma cells, Photochem. Photobiol. Sci. 12 (2009) 1716-1723.

[12] N. Nafee, A. Youssef, H. El-Gowelli, H. Asem, S. Kandil, Antibiotic-free nanotherapeutics: Hypericin nanoparticles thereof for improved in vitro and in vivo antimicrobial photodynamic therapy and wound healing, Int. J. Pharm. 454 (2013) 249-258.

[13] R. Sanovic, T. Verwanger, A. Hartl, B. Krammer, Low dose hypericin-PDT induces complete tumor regression in BALB/c mice bearing CT26 colon carcinoma, Photodiagnosis Photodyn. Ther. 8 (2011) 291-296.

[14] T. Theodossiou, M.D. Spiro, J. Jacobson, J.S. Hothersall, A.J. MacRobert, Evidence for intracellular aggregation of hypericin and the impact on its photocytotoxicity in PAM 212 murine keratinocytes, Photochem. Photobiol. 80 (2004) 438-443.

[15] S. Vemuri, C.T. Rhodes, Preparation and characterization of liposomes as therapeutic delivery systems: a review, Pharm. Acta Helv. 70 (1995) 95-111.

[16] Y. Kadam, U. Yerramilli, A. Bahadur, P. Bahadur, Micelles from PEO–PPO–PEO block copolymers as nanocontainers for solubilization of a poorly water soluble drug hydrochlorothiazide, Colloids Surf. B Biointerfaces, 83 (2011) 49-57.

[17] Y. Kadam, U. Yerramilli, A. Bahadur, Solubilization of poorly water-soluble drug carbamezapine in Pluronic® micelles: Effect of molecular characteristics, temperature and added salt on the solubilizing capacity, Colloids Surf. B Biointerfaces, 72 (2009) 141-147.

[18] V. Alakhov, E. Klinski, S. Li, G. Pietrzynski, A. Venne, E. Batrakova, T. Bronitch, A. Kabanov, Block copolymer-based formulation of doxorubicin. From cell screen to clinical trials, Colloids Surf. B Biointerfaces, 16 (1999) 113-134.

[19] Q. Gu, J.Z. Xing, M. Huang, X. Zhang, J. Chen, Nanoformulation of paclitaxel to enhance cancer therapy, J. Biomater. Appl. 28 (2013) 298-307.

[20] Y. Mazur, H. Bock, D. Lavie, Preparation of hypericin, in, Google Patents, 1989.

[21] Z. Xichen, J.K. Jackson, H.M. Burt, Development of amphiphilic diblock copolymers as micellar carriers of taxol, Int. J. Pharm. 132 (1996) 195-206.

[22] W. Strober, Trypan Blue Exclusion Test of Cell Viability, in: Current Protocols in Immunology, John Wiley & Sons, Inc., 2001.

[23] N.A. Franken, H.M. Rodermond, J. Stap, J. Haveman, C. Van Bree, Clonogenic assay of cells in vitro, Nat. Protoc. 1 (2006) 2315-2319.

[24] R.K. Gary, S.M. Kindell, Quantitative assay of senescence-associated β-galactosidase activity in mammalian cell extracts, Anal. Biochem. 343 (2005) 329-334.

[25] B. Iqbal, A. Ghildiyal, Sahabjada, S. Singh, M. Arshad, A.A. Mahdi, S. Tiwari, Antiproliferative and Apoptotic Effect of Curcumin and TRAIL (TNF Related Apoptosis inducing Ligand) in Chronic Myeloid Leukaemic Cells, J. Clin. Diagn. Res. 10 (2016) XC01-XC05.

[26] R.A. McCloy, S. Rogers, C.E. Caldon, T. Lorca, A. Castro, A. Burgess, Partial inhibition of Cdk1 in G2 phase overrides the SAC and decouples mitotic events, Cell Cycle. 13 (2014) 1400-1412.

[27] C.C. Liang, A.Y. Park, J.L. Guan, In vitro scratch assay: a convenient and inexpensive method for analysis of cell migration in vitro, Nat. Protoc. 2 (2007) 329-333.

[28] M. Van de Putte, T. Roskams, J.R. Vandenheede, P. Agostinis, P.A. de Witte, Elucidation of the tumoritropic principle of hypericin, Br. J. Cancer. 92 (2005) 1406-1413.

[29] B. Chen, P.A. de Witte, Photodynamic therapy efficacy and tissue distribution of hypericin in a mouse P388 lymphoma tumor model, Cancer Lett. 150 (2000) 111-117.

[30] A. Vantieghem, Y. Xu, W. Declercq, P. Vandenabeele, G. Denecker, J.R. Vandenheede, W. Merlevede, P.A. De Witte, P. Agostinis, Different pathways mediate cytochrome c release after photodynamic therapy with hypericin, Photochem. Photobiol. 74 (2001) 133-142.

[31] A. Vantieghem, Z. Assefa, P. Vandenabeele, W. Declercq, S. Courtois, J.R. Vandenheede, W. Merlevede, P. de Witte, P. Agostinis, Hypericin-induced photosensitization of HeLa cells leads to apoptosis or necrosis: Involvement of cytochrome c and procaspase-3 activation in the mechanism of apoptosis, FEBS Lett. 440 (1998) 19-24.

[32] A.R. Kamuhabwa, P.M. Agostinis, M.A. D'Hallewin, L. Baert, P.A. De Witte, Cellular Photodestruction Induced by Hypericin in AY-27 Rat Bladder Carcinoma Cells, Photochem. Photobiol. 74 (2001) 126-132.

[33] J. Mikeš, J. Kleban, V. Sačková, V. Horváth, E. Jamborová, A. Vaculová, A. Kozubík, J. Hofmanová, P. Fedoročko, Necrosis predominates in the cell death of human colon adenocarcinoma HT-29 cells treated under variable conditions of photodynamic therapy with hypericin, Photochem. Photobiol. Sci. 6 (2007) 758-766.

[34] G. Lavie, C. Kaplinsky, A. Toren, I. Aizman, D. Meruelo, Y. Mazur, M. Mandel, A photodynamic pathway to apoptosis and necrosis induced by dimethyl tetrahydroxyhelianthrone and hypericin in leukaemic cells: possible relevance to photodynamic therapy, Br. J. Cancer. 79 (1999) 423-432.

[35] C. Hadjur, M.J. Richard, M.O. Parat, P. Jardon, A. Favier, Photodynamic effects of hypericin on lipid peroxidation and antioxidant status in melanoma cells, Photochem. Photobiol. 64 (1996) 375-381.

[36] R. Chaloupka, T. Obšil, J. Plášek, F. Sureau, The effect of hypericin and hypocrellin-A on lipid membranes and membrane potential of 3T3 fibroblasts, Biochim. Biophys. Acta. 1418 (1999) 39-47.

[37] C.L.L. Saw, M. Olivo, K.C. Soo, P.W.S. Heng, Delivery of hypericin for photodynamic applications, Cancer Lett. 241 (2006) 23-30.

[38] M.C. Galanou, T.A. Theodossiou, D. Tsiourvas, Z. Sideratou, C.M. Paleos, Interactive transport, subcellular relocation and enhanced phototoxicity of hypericin encapsulated in guanidinylated liposomes via molecular recognition, Photochem. Photobiol. 84 (2008) 1073-1083.

[39] T.A. Theodossiou, A. Noronha-Dutra, J.S. Hothersall, Mitochondria are a primary target of hypericin phototoxicity: synergy of intracellular calcium mobilisation in cell killing, Int. J. Biochem. Cell Biol. 38 (2006) 1946-1956.

[40] E. Buytaert, G. Callewaert, N. Hendrickx, L. Scorrano, D. Hartmann, L. Missiaen, J.R. Vandenheede, I. Heirman, J. Grooten, P. Agostinis, Role of endoplasmic reticulum depletion and multidomain proapoptotic BAX and BAK proteins in shaping cell death after hypericin-mediated photodynamic therapy, FASEB J. 20 (2006) 756-758.

CAPÍTULO III

CONCLUSÕES

A utilização da HYP encapsulada com o copolímero P-123® como fotossensibilizador na terapia fotodinâmica demonstrou que:

1 – Baixas doses do composto apresentaram efeitos antitumorais em células tumorais mamárias e baixos danos em células mamárias normais;
2 – A interiorização da HYP/P-123 foi maior em células tumorais mamárias do que em células mamárias normais;
3 – O tratamento impediu a migração das células tumorais mamárias evitando assim a possível formação de metástases;
4 – Foi constatada a diminuição do potencial clonogênico após o tratamento, diminuindo a capacidade de proliferação celular;
5 – A HYP/P-123 apresentou-se como um agente promissor no tratamento deste modelo de neoplasia do epitélio mamário.

PERSPECTIVAS FUTURAS

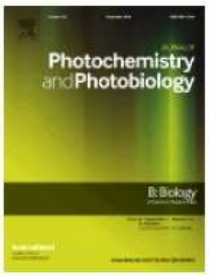
Como os resultados obtidos na linhagem tumoral MCF-7 foram promissores, novos estudos devem ser realizados abrangendo mais linhagens tumorais mamárias, assim como estudos em animais, para melhor explorar o potencial fotodinâmico da HIP.

Formulações farmacêuticas também devem ser desenvolvidas para o composto a fim de possibilitar possíveis estudos clínicos em humanos.

JOURNAL OF PHOTOCHEMISTRY AND PHOTOBIOLOGY B: BIOLOGY

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS



ISSN: 1011-1344

DESCRIPTION

.

The *Journal of Photochemistry and Photobiology B: Biology* provides a forum for the publication of papers relating to the various aspects of **photobiology**, as well as a means for communication in this multidisciplinary field.

The scope includes:
• **Bioluminescence**
• **Chronobiology**
• **DNA repair**
• **Environmental photobiology**
• **Nanotechnology** in photobiology
• **Photocarcinogenesis**
• **Photochemistry** of biomolecules
• **Photodynamic therapy**
• **Photomedicine**
• **Photomorphogenesis**
• **Photomovement**
• **Photoreception**
• **Photosensitization**
• **Photosynthesis**
• **Phototechnology**
• **Spectroscopy** of biological systems
• UV and visible **radiation effects** and vision.

Online article submission is available via: http://ees.elsevier.com/jphotobiol/.

Benefits to authors
We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services.

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our support pages: http://support.elsevier.com

AUDIENCE
Biologists, Biochemists, Botanists, Biophysicists, Medical Researchers

IMPACT FACTOR
2015: 3.035 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2016

ABSTRACTING AND INDEXING
BIOSIS
Elsevier BIOBASE
Cambridge Scientific Abstracts
Chemical Abstracts
Current Contents
MEDLINE®
Metals Abstracts
EMBASE
Engineering Index
PASCAL/CNRS
Physics Abstracts
Physikalische Berichte
Polymer Contents
Research Alert
Science Citation Index
Scopus
EMBiology

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

Introduction

The *Journal of Photochemistry and Photobiology B: Biology* (JPPB) welcomes Invited review articles and original papers not previously published
The journal provides a forum for the publication of papers relating to the various aspects of photobiology, as well as a means for communication in this multidisciplinary field. The scope includes:
• bioluminescence
• chronobiology
• DNA repair

• environmental photobiology
• nanotechnology in photobiology
• photocarcinogenesis
• photochemistry of biomolecules
• photomedicine
• photomorphogenesis
• photomovement
• photoreception
• photosensitization
• photosynthesis
• phototechnology
• spectroscopy of biological systems
• UV and visible radiation effects
• vision

This journal is cited by the following Abstracting Services: BIOSIS, Cambridge Scientific Abstracts, Chemical Abstracts, Current Contents, Elsevier BIOBASE/Current Awareness in Biological Sciences, EMBASE/Excerpta Medica, Embilogy, Engineering Index, Medlar's System, Metals Abstracts, PASCAL/CNRS, Physics Abstracts, Physikalische Berichte, Polymer Contents, Research Alert™, Science Citation Index, Scopus.

Contact Details for Submission
Authors are requested to submit their article to the Editor responsible for the topic involved:
Dr. Laszlo Matyus: Biophysics, Biomolecular spectroscopy, Photodynamic Therapy, Dermatology, Photomedicine.
Dr. Robert Carpentier: Photosynthesis, Environmental photobiology, Photosensitisers, Oxygen radicals, DNA repair, UV/VIS effects.
Dr. Ramaiah: Photochemistry of biomolecules, Photodynamic therapy, Photosensitization, Molecular probes, Phototechnology, Nanotechnology in photobiology.

Submission checklist
You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:
One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address
All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print *Graphical Abstracts / Highlights files* (where applicable) *Supplemental files* (where applicable)
Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa

• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• Relevant declarations of interest have been made
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

Before You Begin

Ethics in publishing
Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Declaration of interest
All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. More information.

Submission declaration
Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' section of our ethics policy for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere including electronically in the same form, in English or in any other language, without the written consent of the copyright-holder.

Changes to authorship
Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before**submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author

confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the Open Access Publication Fee. Details of existing agreements are available online.

Open access
This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.
Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
• No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)
Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 3300**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access
Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 24 months.

Elsevier Publishing Campus
The Elsevier Publishing Campus (www.publishingcampus.com) is an online platform offering free lectures, interactive training and professional advice to support you in publishing your research. The College of Skills training offers modules on how to prepare, write and structure your article and explains how editors will look at your paper when it is submitted for publication. Use these resources, and more, to ensure that your submission will be the best that you can make it.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission
Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF

file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

For submitting your manuscript to JPPB please go to our Elsevier Editorial System (EES) Website at: http://ees.elsevier.com/jphotochem/ For technical support during the submission process, please visit www.elsevier.com/submissionsupport. For general questions, contact Dr. Robert Carpentier (Robert.Carpentier@uqtr.ca), Dr. Laszlo Matyus (lmatyus@med.unideb.hu), or Dr. Dominic Robinson (d.robinson@erasmusmc.nl).

Referees
Please submit, with the manuscript, the names and addresses of 5 potential referees. The referees should not be editorial board members or from the same institute or geographical region as the authors.

Preparation

NEW SUBMISSIONS
Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements
There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions. If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes. Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text
Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software
Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

LaTeX
You are recommended to use the Elsevier article class elsarticle.cls to prepare your manuscript and BibTeX to generate your bibliography. Our LaTeX site has detailed submission instructions, templates and other information.

Article structure
Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Theory/calculation
A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Essential title page information
• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in

front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract
A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract
Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights
Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Keywords
Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations
Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Nomenclature and Units
Nomenclature and units. Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). The only exception is the use of min, h, d and a as units for elapsed time, though never when combined algebraically with other units. If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. Consult the IUPAC "Glossary of Terms Used in Photochemistry" for the correct terminology (source: The Spectrum, Bowling Green, Vol.16, 1, 2003, p 16), (online: www.bgsu.edu/departments/photochem), (cited link: http://www.aspjournal.com/auth_instruct.html)
UV ranges. The official UV ranges as defined by the CIE must be used:
UV-A: 400-315nm
UV-B: 315-280nm
UV-C: 280-100nm

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Image manipulation
Whilst it is accepted that authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly. For graphical images, this journal is applying the following policy: no specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend.

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.
A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
• Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.
Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the

figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Text graphics
Text graphics may be embedded in the text at the appropriate position. If you are working with LaTeX and have such features embedded in the text, these can be left. See further under Electronic artwork.

Tables
Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

References
Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, http://dx.doi.org/10.1029/2001JB000884i. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by

citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. This identifier will not appear in your published article.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/journal-of-photochemistry-and-photobiology-b-biology
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference Style
Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual Authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
Example: "..... as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result...."
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
[1] B.K. Armstrong, A. Kricker, The epidemiology of UV induced skin cancer, J. Photochem. Photobiol. B 63 (2001) 8-18.
Reference to a book:
[2] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, third ed., Macmillan, New York, 1979.
Reference to a chapter in an edited book:
[3] G.R. Mettam, L.B. Adams, in: B.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing, Inc., New York, 1994, pp. 281-304.

Video
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your

scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material
Supplementary material can support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Please note that such items are published online exactly as they are submitted; there is no typesetting involved (supplementary data supplied as an Excel file or as a PowerPoint slide will appear as such online). Please submit the material together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. If you wish to make any changes to supplementary data during any stage of the process, then please make sure to provide an updated file, and do not annotate any corrections on a previous version. Please also make sure to switch off the 'Track Changes' option in any Microsoft Office files as these will appear in the published supplementary file(s). For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages.

Database linking
Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving readers access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). More information and a full list of supported databases.

AudioSlides
The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Interactive plots
This journal enables you to show an Interactive Plot with your article by simply submitting a data file. Full instructions.

After Acceptance

Online proof correction
Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints
The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Linkproviding 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

Author Inquiries

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published